



OT 23
PASSO 1
MANEJAMENTOS
DO CORPO
e REVISÃO

ÍNDICE

PORTUGUÊS	3
OT 23-1-LISTA DE CONTROLO	3
1- RD do CICLO do C/O – PASSOS DE OPTIMIZAÇÃO	5
NOTAS	5
RD do Ciclo do C/O Etapas Suplementares de Otimização	6
RD do Ciclo do C/O As Vias de Vias	9
RD do Ciclo do C/O Moccos e NOT's Negro	11
RD do Ciclo do C/O Notas Suplementares sobre Otimização	14
RD do Ciclo do C/O Mais sobre Vias de Vias = Sub MOCOS	16
RD do Ciclo do C/O OT12/OT13 e RD do Ciclo do C/O	19
RD do Ciclo do C/O Mais Otimização	27
A Organização do Corpo e o Corpo Theta (OT16 +)	29
2- MANEJO DO PAINEL DE CONTROLO DO CORPO	31
O CENTRO DE CONTROLO	31
C/S 1	32
3- VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA DO CORPO E LIMPEZA DE DADOS FALSOS (FDS)	33
COMO LIMPAR WITHHOLDS E MISSED WITHHOLDS	33
PROCEDIMENTO CONFESSIONAL	35
VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA NA ORG DO CORPO	41
LIMPEZA DE FALSOS DADOS	42
C/S 2	45
4- OUTRAS INFLUÊNCIAS SOBRE O CORPO	46
Animais de Estimação da 7ª Dinâmica	46
A Quarta Interferência	47
VÓRTICES	48
ENGLISH	50
1- C/O CYCLE RD-, OPTIMIZING STEPS	50
REFERENCES	50
CO Cycle RD, Further Optimizing Steps GMC #30a OT 14	51
CO Cycle RD - Vias of Vias - GMC #30b OT 12 - 13	51
MOCOS & BLACK NOTs GMC #30c OT 8 – 16	52
C/O CYCLING Further Optimizing Notes GMC #30d OT 12/13 & 14	52
More on: VIAS of VIAS = sub MOCOS GMC #33a OT 12-13 & C/O CYCLE RD	53
C/O Cycle RD GMC #33b OT 12 - 13	54
C/O Cycle RD Further Optimizing GMC #87 OT 17-33	56
The Body Org and the Theta Body (OT16+)	58
2- HANDLING OF THE BODY- SWITCHBOARD	60
THE CONTROL CENTER	60
3- SEC CHECK FOR THE BODY ORG. AND FDS	62
HOW TO CLEAR WITHHOLDS AND MISSED WITHHOLDS	62
CONFESSIONAL PROCEDURE	64
SEC CHECK ON BODY ORG	69
FALSE DATA STRIPPING	70
C/S 2 Handling the Body Org	78
4- OTHER INFLUENCES ON THE BODY	79
7 th dynamic pets	79
The 4 th Interference	79
VORTEXES	80

Publicado por Knights of Eternity

Reservados Todos os Direitos

© 1986, CBR,
© 1999, DR, FR
1ª Emissão 1993
2ª Emissão 2003
3ª Emissão 2011



PORTUGUÊS

OT 23-1-LISTA DE CONTROLO

Pré requisitos:

- OT 22
- Os Não-profissionais necessitarão de um C/S Super Estático que os ajude ao longo da parte solo deste curso.

Nota:

Este curso não contém todos os dados que existem nos níveis elevados.
Para mais dados sobre BST, LTA e Loops veja o Curso de C/S Super Estático.

1-RD do CICLO do C/O – PASSOS DE OPTIMIZAÇÃO

(Faça estes passos se ainda nunca os tiver feito)

1) NOTAS

2) 23 Jul. 86; R/D do Ciclo do C/O – Etapas Suplementares de Optimização

Audição: “Corrija a Org”

3) 28 Jul. 86; As Vias de Vias

Audição: Limpe as Vias de Vias

4) 29 Jul. 86; MOCOs & NOTS Negro

Audição: Limpe os MOCOs de Paternidade errada

5) 5 Ago. 86; Notas Suplementares sobre Optimização

Audição: Maneje os “presentes”

6) 9 Ago. 86; Mais sobre Vias de Vias

7) 10 Ago. 86; OT 12-13 & RD do Ciclo do C/O

Audição: Percorra o “SEPAMCOC”

8) 28 Jan. 87; RD do Ciclo do C/O Mais Optimização

Audição: Passos 1 a 5 na Body Org

9) 20 Nov. 11; A Organização do Corpo e o Corpo Theta (OT16 +)

Audição: Passos 1 a 7 no Corpo Theta

2-MANEJO DO PAINEL DE CONTROLO DO CORPO

(Estude, Demonstre e Clarifique todos os dados e então faça a audição)

10) O Centro de Controlo

11) C/S 1 Leia e Clarifique

Audição: Faça o C/S 1

3-VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA DO CORPO e FDS

(Estude, Demonstre e Clarifique todos os dados e então faça a audição)

12) Como Limpar Withholds e Missed Withholds

13) Procedimento Confessional



14) Verificação de Segurança na Org do Corpo

15) Despojando Falsos Dados

Audição: Faça o C/S 2

4-OUTRAS INFLUÊNCIAS SOBRE O CORPO

16) Animais de Estimação da 7ª Dinâmica

17) A Quarta Interferência

Audição: Procure e audite-os

18) Vórtices

Audição: Faça o C/S

ATESTES A CONCLUSÃO DO OT 23 – 1ª PARTE



1- RD do CICLO do C/O – PASSOS DE OPTIMIZAÇÃO

NOTAS

Para este nível, recomenda-se vivamente voltar a estudar Scn 8-80. Para uma consulta rápida, eis aqui alguns dados básicos.

Capítulo 2

A Vida é um Estático, segundo os Axiomas. Um estático não tem movimento. Não tem comprimento de onda. Noutra parte da Cientologia estão as provas e os detalhes disto. Este estático tem a peculiaridade de agir como um “espelho”. Regista e prende imagens de movimento. Contrariando o movimento como cinético, o estático pode produzir energia vital. Numa mente, em qualquer mente, verifica-se que o ser básico é um estático no qual se pode registar movimento, e que agindo contra o movimento, produz energia. Este é um caso simples de interacção das imagens de energia.

Uma acção recíproca de estático contra movimento ou entre duas classes de movimento, um estático relativamente ao outro, pode produzir e realmente produz energia eléctrica activa em seres de características e potenciais diferentes. Isto faz de um ser vivo um campo eléctrico capaz de mais alto potencial e variedade de ondas do que é sabido da física nuclear, de que a Cientologia é um básico.

Esta energia criada descarregada ligeiramente sobre um “fac-simile” reactiva-o e faz com que se abata uma vez mais sobre o ser. Esta é uma actividade de pensamento. Um “fac-simile” trazido à cena por um momento de intensa actividade pode depois, quando o ser estiver de novo a produzir apenas uma saída de energia normal, “recusar” ser tratado pela energia mais baixa. Este fac-simile pode capturar a energia de um ser e devolver-lhe a dor, emoção e outras coisas registadas no fac-simile. Assim o fac-simile pode absorver energia e dar dor, especialmente quando o ser que o segura o esqueceu ou não se apercebe dele. Isto é restimulação.

Concentrando um fluxo de energia viva directamente sobre um fac-simile, o ser pode fazer com que se apague, desintegre, ou “expluda” ou “impluda”.

Capítulo 3

Se a Vida – ou theta, como é chamado em Cientologia (θ) – é um espelho e um criador de movimento que pode ser reflectido, segue-se então que, tal como um espelho, a totalidade das leis do movimento, magnetismo, energia, matéria, espaço e tempo podem ser encontradas no pensamento, e o comportamento e mesmo o pensamento compartilham das leis do universo físico no que respeita matéria, energia, espaço e tempo. Assim, pode descobrir-se que até as leis de Newton operam no pensamento.

A Vida pode criar movimento ou usar movimento ou reflectir movimento. Movimento é uma mudança no espaço. Toda a mudança implica tempo. Inversamente, para haver tempo tem de haver mudança. Se não acontece mudança temos outra vez a ilusão de um estático.

O principal problema com os fac-similes é ficarem “pendurados” no tempo, tornando-se assim intemporais e dão o conceito de “não mudança”. Assim há uma compulsão logo no princípio da trilha de ter fac-similes. Depois, conforme se deixa de “saber”, vai-se ficando finalmente já sem controlo dos seus fac-similes, vai-se ficando vítima deles. Ao cabo de bastantes fac-similes, um homem morre; um ser theta decai ao ponto de nem mesmo conseguir ser um Homem.



RD do Ciclo do C/O
Etapas Suplementares de Otimização

23 de Julho de 1986

(Co #1)
(30a)

OT 14

RD do Ciclo do C/O

Etapas suplementares de optimização

Descobri que as tarefas de inspecção e de treinamento para corrigir a Org ou para manejar todo o atraso havido no manuseamento dos recém-chegados (convida e outras coisas), podem ser feitas fora de sessão.

Mas, nos últimos dias, descobri que a org funcionava muito bem. De facto, eles continuam a produzir e a acumular em thetan livres a fim de que estes recibessem um curso de recepção

da minha parte e terem assim a aprovação final para a sua partida. Ao princípio pensei que os Thetans eram atraídos pelo meu espaço livre (ponto de saída) e que provinham dos outros estudantes. Bom, era um pouco assim, mas muito pouco. Os outros não tinham carga nas etapas do "Blow/Can't Blow" e foram-se embora com um simples "OK, vocês estão livres, não vos retenho. Ninguém o pode fazer."

Isto Constituiu para mim uma enigma até que me apercebi que o meu próprio "Org. board" já os tinha auditado. Reparei que estar relaxado e estendido ou num banco, ajudava. Não existe nessa altura linha de frenos ou de controlo sobre o corpo, unicamente uma simples frenção para o exterior como para o esdriamento de um botão. Simplemente rotar a respiração e elevar o diafragma e a frenção mantém-se nos pulmões e nos vasos sanguíneos os quais vão começar um espantoso "blow off" de todos os produtos limpos pelo "body org."

Após ter repetido isto durante 5 ou 10 minutos, eles partiam todos (além de alguns "mosquitos" ocasionais que terão necessidade das etapas de "blow" a seguir). Deve-se-lhes agradecer com um "Muito Bem! Parabéns!."

Estes Thetans são, é claro, aqueles que entraram no corpo após a etapa do C/P cycle RD, (ou depois da última libertação pelo OT) via a alimentação, a poeira, o fumo, o ar, etc, etc...

A norma de funcionamento aplicada aqui é a da AO (Advanced Org = Organização Avançada) que diz: "O C/O deve felicitar pessoalmente, inspecionar e agradecer a ~~tudo~~ o estudante da AO que sai da sua Org...". Trata-se de uma F/O (Flag Order) por LPH.

Esta é a terceira etapa do Qual Check (Verificação de Qual) sobre os produtos, sendo a primeira no próprio Qual (Departamento de Qualidade) com as revisões, os exames e os ciclos de atestação, a segunda sendo a Div. 6 para os sucessos, FSM, P.Reg (Registador de Público) e a terceira a entrevista com o C/O.

A partir daí, pode-se reparar em alguma coisa que não esteja bem ou um ~~p~~ defeito e reenviá-lo para a Org para o respectivo manuseamento. Isso permite ao C/O corrigir os erros feitos pela Org.

Unicamente que, muitas vezes, um treinamento no posto é necessário. Mas por vezes, a ética e a resolução da carga by-passed (produtos 3 e 4) otimizam tudo isso.

Bill Robertson
Senior C/Os
Rou's Org



RD do Ciclo do C/O As Vias de Vias

-8-

28 de Julho de 1986

C/O Cycle RD
(col) (306)

OT12/13, C/O Cycle RUNDOWN

AS VIAS DE VIAS

Por vezes fazia-se com que um Moco criasse parti-
culas sub-MOCOS para ajudarem no alter-is de uma
criação. Bom. Tínhamos o grande thetan que
criava um Moco cujo trabalho era criar outras
MOCOS, criando formas e partículas.

Descobri no MEST até MOCOS de 4 Vias (M4). Por outras
palavras, foi até "uma via de via de via de via" para
ajudar a tornar a criação persistente e "unmovable".
{

AUDIÇÃO

Nos casos, podem existir "vias de vias". Na criação
ou no C/O Cycle RD, após terem feito desaparecê-los
com "volta ao teu momento de criação ou liberta-te",
ou "volta ao estado estático" ou "ajuda-me", perguntam:
"criados para ajudarem a criar uma criação?" ou "criados
por um MOCO?" ou ainda "criados por uma Via?" ou
"criados para fazerem partículas, sub-partículas de criação?"
Se isto reage e se houver partidas, continuem simples-
mente com essa intenção subfacente e digam "Voltem
ao vosso momento de criação ou libertem-se".



E dêm o porquê administrativo: "Criado para ajudar um outro a criar" ou "Criado numa via para ajudar a criar".

Eles libertam-se muito facilmente e respondem todos ao botão de ajuda.

Isto é, é claro, o manuseamento final, depois de os HOCs que respondem e os que não respondem terem sido manuseados com as etapas 1 a 10, com os 6 Ruds + LD e com os PRK 4, 5 e 6 e após, também, das etapas Blow/Cant Blow. Sentimo-los como pequenas bolhas no corpo, depois de terem sido auditados pela Org (nas etapas posteriores de optimização depois do C/O cycle RD).

A razão pela qual não partiam com o "HOC ou liberta-te", era porque lhes tinha também sido dada a capacidade de criarem. Assim, ^{mais} essa pequena parcela de verdade era necessária para as-isar as suas criações e se libertarem com a duplicação do porquê administrativo.

Bill Robertson
Senior C/S
Rou's Org.



RD do Ciclo do C/O Mocos e NOT's Negro

29 de Julho de 1986

C/O Cycle Rindown
(CO#3) (30c)

OT8/OT16

MOCOS e NOT'S NEGRO

É muito importante identificar-se a parte de um MOCO, sobretudo nestes dias da época do NOT'S Negro. Podem existir seres que receberam dados falsos tais como: "vai colar-te a essa pessoa, tu pertences-lhe".

Os implantadores, avadores do Not's Negro não libertam os seres ou não os levam aos seus incidentes básicos. Eles tentam, unicamente através da intenção, forçar-las a colarem-se a outra pessoa ou a destimularem uma doença ou ferimento.

Ao longo da vida, se encontrarem seres e acumularem-se à vana volta, especialmente após terem estado em contacto com um "praticante de Not's Negro" (ou um caso irresponsável) verifiquem simplesmente as etapas do blow/cau't blow. Isto é, os incidentes nos quais eles poderiam estar encaalhados, Incidente 2, Incidente 1, Pré-1, Universo Anterior, ou, se se tratar de Mocos, os comandos correspondentes: "MOC ou liberta-te".

Se quiserem existir ou se simplesmente

permanecerem, verifiquem então: "Houve alguém que te disse que me pertencias?" ou "...te disse que eras meu quando de facto pertencias a outro?"

Esta pequena mentira desvanece-se habitualmente com este ponto. Podem mesmo dar um factor de realidade sobre a liberdade e o as-isues. (o desaparecimento das condições mecânicas da existência produz-se somente com a forma, local, altura, acontecimento e posse exactos, isto é, a verdade).

Bom, de seguida repetem os comandos de "volta ao teu momento de criação ou liberta-te."

Devem também dar-se conta que os praticantes de Nots Negro não conhecem a diferença entre os MOLOs e os grandes thetans libertados do seu caso estão sempre confusos e mal auditados

Bill Robertson
Senior C/S
Pau's Org





RD do Ciclo do C/O
Notas Suplementares sobre Otimização

C/O Cycle Rundown
(CO#4) (30d)

5 de Agosto de 86

C/O Cycle RD

Notas Suplementares sobre a Optimização

A vossa org pode estar a trabalhar bem, mantendo as diferentes funções da audição, etc, etc, e gradualmente o corpo melhora no sentido das vossas perspectivas, os quadros compreenderam bem as importâncias e as prioridades correctas.

Mas, enquanto o corpo estiver no seu período de ciclos de manutenção (durante o sono) tenta^{mos} certezga absoluta e assegurem-se bem de que os visitantes ou "amigos" ou "presenças" oferecidos ao executivo vos são bem relatados (carta de regulamento sobre a aceitação de ofertas e favores pelo staff).

Descobri uma estranha criação semelhante a uma máquina de sonhos na qual X os deixaria terem um ganho durante o período de sono para assim não poderem notar as linhas totais de controlo e monitores durante os períodos acordados.

Isto foi-me apresentado pelo executivo como um presente proveniente de um bom amigo

meu. Eles tinham-no aceite e escondido para me fazerem a surpresa. Foi o que lhes foi dito pelo ente que lhes tinha oferecido. Pensavam que me estavam a fazer um favor e tinham assim, uma retenção "louvável".

Bom. Descobri isto enquanto repousava o corpo, após um período de oito a dez horas de trabalho. Havia notado que o corpo tinha uma ligeira retenção e a coordenação já não estava totalmente bem. Pequenos encontros ou qualquer coisa deixada cair quando mexia (o corpo). Bom, quando estava a preparar a minha próxima composição para o sintetizador, a minha atenção foi brutalmente atraída para o facto de "conduzir um Cadillac com travões deficientes no verso, com má visibilidade". E tudo isto parecia familiar, como um "jogo" amigável mas localizado na América, do lado sul. Devo dizer que não gosto lá muito de conduzir Cadillac ou carros. Vi então que isto provinha do U2, sendo determinado por outros. A coisa parou e eu parei também o meu fluxo na sua direcção mas, apauando imediatamente o meu bone de auditor, fiz o assessment do que se tratava, de onde provinha e, de seguida, libertei os



seres aí encailhados.

De seguida pug ética no executivo da body org por ter aceite um presente sem me informar. Agora eles têm um sistema de previsão para me advertirem. Não interessa se se trata de amigos ~~de~~ ou de seres que dizem "é uma surpresa para o nosso patrão, não o avizem!".

Bill Robertson
Senior C/S
Rou's Org

**RD do Ciclo do C/O
Mais sobre Vias de Vias = Sub MOCOS**

C/O Cycle Rounders
(CO#5) (33a)

9 de Agosto de 1986

OT 12/13 & CO CYCLE RD

Mais Sobre as Vias de Vias = Sub-Mocos

Os Mocos foram criados a fim de ajudarem a manter uma criação persistente, continuando a alterá-la. Deste modo, a criação era mantida num tal estado de complexidade

que não podia ser "m-mockada" por um outro grande Hetau no fogo (fogo de universos anteriores).

Todos estes MOCOs têm um "chapéu", um dever, uma razão de ser ou ainda um objetivo e tudo isto está muito organizado seguindo a tecnologia administrativa.

SEPAMCOC é uma abreviatura que designa os numerosos sub-níveis no MEST (E) ou nas formas de vida, de MOCOs organizados.

Isto Significa :- S = Space (Espaço)

- E = Energia

- P = Partículas

- A = Átomos

- M = Molécula

- C = Cristal/ou célula

Pode-se fazer o assessment com a frase: "O que forte criado para seres?" ou "Sobre quê forte criado?"

Bom. É deste tipo. Ansam a recepção por terem ajudado e, de seguida, dão o "MOC, livre, estático ou ajudar", as diferentes escolhas.

E Lembrem-se! Estes MOCOs são feitos numa base

de vias, foram pois, habitualmente, criados por outros MOCDs e, em seguida, misturados no U3 após a descarga dos jogos de universos anteriores.

Os MOCDs de mais alto nível são aqueles que nos são familiares, os que são bem conhecidos do OT Life Repair, do Fenix e da Potência + para OTs, as partículas de admissão + e -, as percepções e as criações numa ampla escala, tal como as formas, os corpos, os envelopes (das coisas) etc, etc.

Bom. De facto, a massa derreque-se quando os Oloros destes sub-níveis são libertados. Mas eles são tão numerosos que leva um certo tempo ao Org do Corpo a libertá-los. É, no entanto, trabalho a ser terminado. Assim, façam de modo que o Org do Corpo continue a trabalhar nisso (de acordo com as cartas de regulamento).

Em tou de nota: Se alguém tomarse o volume total de espaço em U3 e o dividir pelo número total de partículas (sub-átómicas) em U3, um véu muito fino apareceria no qual cada partícula ocuparia a sua exacta quantidade de espaço.

Teríamos então aí um jogo muito interessante para os grandes thretans à procura das suas



criações e MOCO's nesta espécie de nevoeiro.
Bom. Poderia ser muito mais fácil, mas também
mais abarrecido!

Os OEs que atulharam tudo isto junto ou
os quatro fluxos de gravidade que operaram
sobre isto através de ARC/KRC, criaram um
quebra-cabeças chinês muito interessante de se
resolver

Bill Robertson
Senior C/S
Ron's Org

RD do Ciclo do C/O
OT12/OT13 e RD do Ciclo do C/O

C/O Cycle Rundown
(Co #6) (336)

10 de Agosto de 1986

OT12/OT13 e C/O Cycle RD

(2 meses após o EP de OT16)

Percorrendo-se "SEPAMCOC" nos MOCO's do corpo
resulta num processo magnífico de rejuvenes-
cimento, como que num alto nível de purifi-
cação, mas feito com audição.

Passei muitas milhas de moto nestes últimos dias e estive também em contacto com multidões, PCs, Pré-OTs, bem como com muita comida. Por este facto, o Org do Corpo foi sobrecarregado e ficou atrelado nos seus maneiramentos. Fiz então as coisas da seguinte maneira:

- 1) Alongar-se numa banheira cheia de água quente para igualizar as freios e as temperaturas do corpo. Relaxar-se.
- 2) Passar toda esta acumulação com HOC ou Line bem como as freios em direcção ao exterior (como descrito na nota de 23 de Julho de 86, 4º cycle Rd, Etapas de Optimização complementares).
- 3) Eis a ordem segundo a qual é necessário percorrer, visto que os seniores seguram os juniores ou visto que são criados numa via ou ainda porque são simplesmente grandes. Comecem por cima, com uma ordem de percurso.
 - c) Todos os grandes Thetans ou MACs clones à Volta Limbo?
 - 00) Todos os MACs de administração ou peracticos?

Os MOCOS serão:

- 1) As células : A - MOC ou Limes
B - Direitos do Theta
C - Anso de Recepção até F/N
D - Anso de Recepção sobre Ajuda
- 2) Os Cristais : Idem A, B, C e D
- 3) As Moléculas: Idem A, B, C e D
- 4) As partículas e partículas sub-atômicas: Idem A, B, C e D
- 5) Fonte de Energia ou movimento de Fonte
- 6) Os MOCOS que são espaço e/ou pontos de vista de dimensão.

Isto faz desaparecer toda a produção de audição do Org do Corpo ligada às etapas 1 a 10 ou aos Pda nos MOCOS pelo Oem.

4) Então encontrei uma etapa suplementar de optimização que agora, acusa a recepção àqueles que deci-
diram ficar e ajudar. Como se segue: "Obrigado pela ajuda" numa nova unidade de Tempo. Isto faz-se dirigindo-se, pela ordem, a:

- A) As células até um sentimento de F/N Lince.
- B) Os Cristais
- C) As moléculas
- D) Os átomos
- E) As partículas sub-atômicas

- F) Fontes de Energia e Movimentos de fontes
G) Espaços, Pontos de Vista de dimensão e VP_3 de dimensão

É agora possível aprofundar o 4 G) de acordo com o seguinte:

"Obrigado por ajudarem numa nova unidade de tempo"

E isto dirigido a: MOCOS sendo espaço e pontos de vista de dimensão para:

- 1) As células
- 2) Os Cristais
- 3) As moléculas
- 4) Os átomos
- 5) As partículas sub-atômicas
- 6) Fontes de Energia e movimento de fonte
- 7) Preenchedores de Espaço ou espaço entre espaços.

Sevem tudo isto até um sentimento de F/N limpa e ^{mais} nenhuma reação ou um sentimento de F/TA.

- 6) Terão talvez de juntas "Olá!" e "Adeus!" algumas etapas como nos níveis baixos das vias de vias que nunca têm comunicação e que estão ANATEM.

7) Os resultados são absolutamente fantásticos! Cada etapa pode levar alguns minutos para ser aplainada com sensações que se seguem de alto a baixo no corpo, à medida que dão os comandos e que põem a atenção na zona do corpo, através do corpo.

Sentirão antigas zonas de atenção fixa ficarem livres e realizarão que o corpo está a tornar-se mais leve, mais vivo, menos maciço, mais no tempo presente e, muitas vezes, flutuarão como que livres disso ou ficarão como que desligados.

8) No final, quando o sentimento de F/TA surge, realiza-se que se é um thétan ou estático e que o estático não é uma dessas coisas, nem mesmo o espaço, mas que comanda tudo isso com a sua intenção. Ele põe intenção neles, se não estivessem num estado ótimo. Aqui, temos uma outra carta de regulamento de Pou, surgindo nos níveis OT de audição: a definição de operacional: "Funciona bem, sem mais atenção, excepto uma rotina de manutenção".

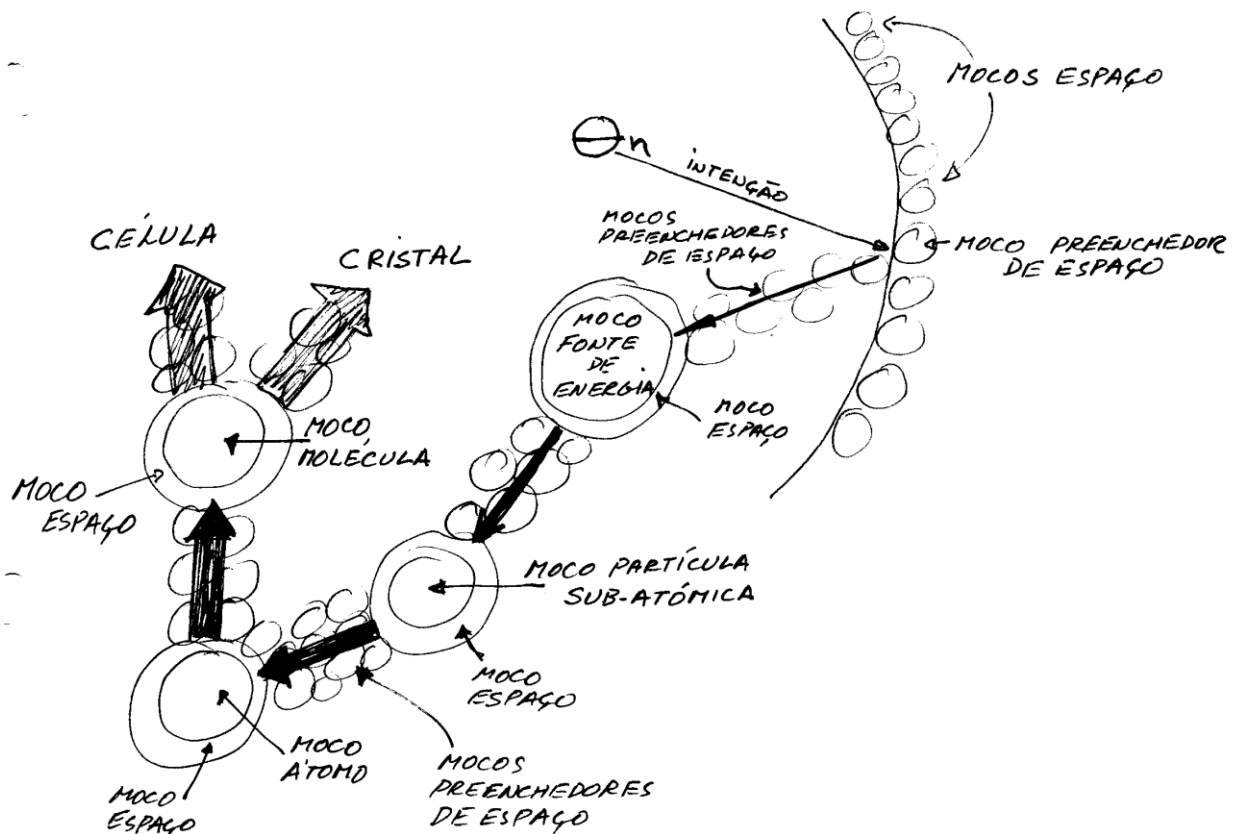
Quando o thétan se sente responsável pelo

corpo, tem a atenção fixa sobre zonas não operantes. Quando o Thetan assume responsabilidade pelo corpo e audita, como se diz aqui, as unidades de atenção vão desaparecer e tudo isso virá para o tempo presente.

9) As funções e operações do corpo tornam-se muito claras, ao fazer este percurso, sobre a forma como um Thetan comanda isso e como isso fica restimulado pelas imagens, intenções ou mark-ups.

Bom, é assim. Os MOCs espaço são como pontos de retransmissão de comunicação para tudo o resto. Existe um MOC espaço para cada uma das outras categorias, preenchendo de espaço entre cada intervalo...

A imagem ou intenção vai do Thetan para os Thetans "espaço" (MOCs) e de seguida é ~~transmitida~~ a partir da activação dos MOCOS FONTES DE ENERGIA / MOVIMENTO até às partículas sub-atómicas, depois aos Átomos, Moléculas, Cristais e Células!
É assim que um Ou comanda um corpo



10) Quanto mais autêntico estiverem os "Mocos Espaço" e os mocos "Preenchedores de Espaço", tanto mais lentamente o corpo reagirá e mais causado ficará.

Com "Olá" e "Acordem" dirigidos a estes Mocos, o causado pode desaparecer. Eles são os "juniores" mais baixos no Org Board, portanto raramente lhes é acusada a recepção e a maior parte dos Ous nem sequer sabe que eles aí estão!

11) A Criação do MEST foi feita no sentido do maior para o mais pequeno nas



Várias vias. Mas a Experiência (2º Propósito mais Elevado) ou a Operação no MEST, é feita a partir do pequeno para o grande nas vias!

BR
Sr. C/s Pon's



RD do Ciclo do C/O Mais Otimização

GMC #87
OT 17-33

28 Jan 87

Curso de Mestres de Jogos

Em passos posteriores de otimização após o RD do Ciclo do C/O, pode descobrir-se que há λ θ ns a ajudarem o OT a controlar os ϕ θ ns do corpo.

Têm tido este trabalho específico desde antes do Inc. I, no Jogo Civilizacional. De facto foram criados para tomarem conta e supervisionarem o MEST de um corpo.

Trata-se normalmente de uma "equipa" de cerca de 10,000 numa base organizativa de um sénior para 10 juniores em 4 patamares do organograma (body org):

Por exemplo:

$$\left. \begin{array}{l} 1 \\ 10 \\ 100 \\ 1000 \end{array} \right\} \cong 1,111 \times 9 = 9999$$

(Os 9 "executivos" do topo podem estar organizados em "2 executivos + 7 chefes de divisão" como D/CO (Deputado do Oficial Comandante), P/O (Oficial de Produção), O/O (Oficial de Organização) em turnos de 3-8 horas, por exemplo.)

Estes λ θ ns parece terem viajado ao longo da pista do Grande θ n desde o Inc. I ou antes, e podem ser a base do que os antigos Budistas costumavam chamar de corpo "Astral". Na prática, eles "moldam" ou "controlam" o "corpo" de MEST (ϕ θ ns) naquilo que o Grande θ n quiser. Quando ele deixa o corpo podem partir com ele. É claro que, num estado aberrado, estarão também colados a eles todo o tipo de B/C & Plugs.

Esta "equipa" não é a mesma coisa que a Entidade ou Entidades Genéticas. Isso é um λ θ n que viaja ao longo da Linha Genética do Corpo MEST e que reside na área do estômago, podendo servir apenas para manter o corpo MEST "operacional" de modo a manter-se vivo ou "sobrevivendo", sem metas nem objetivos mais elevados.

A equipa do "body org" viaja ao longo da pista do θ n Jogador ou Grande θ n e ajuda a fazer o "mock up" do corpo corrente (ou boneco ou robot se for esse o tipo de corpo usado) de acordo com as especificações do Jogador.

É claro que também podem estar aberrados com B/C, Inc. Is, Plugs, etc. – mas após o RD do Ciclo do C/O estarão acordados e prontos a ajudarem dentro do seu propósito como organização de condução do corpo. Basicamente é claro que são MOCs, e o seu MOC pode ter sido imediatamente antes do Inc. I, na altura do Jogo "Civilizacional". Trata-se do jogo (neste GUM) em que, os Jogadores que vieram para este Universo MEST (U3) para "trazerem ordem", se organizaram a si mesmos de acordo com um organograma com o fito de introduzirem vida, estética e civilização no U3. O seu propósito global era assumirem responsabilidade por ele e pelo que nele tinham despejado quando estavam nos jogos de Universos Anteriores (jogos E/U).

Sabemos também, é claro, que esse jogo foi complicado e tornado não funcional pela Organização Implantadora, por Xenu, pelo Inc. I e pelas Plugs Pré-I que foram coladas aos Jogadores.

(Pode não ser do conhecimento geral que o próprio Xenu se infiltrou no Jogo Civilizacional e ocupou um posto na "Divisão I" (recrutamento, comunicações e segurança) e que, a partir desse posto, pode "interceptar" todo o relatório sobre o Inc. I feito pelos Jogadores. Continuava a dizer que o estava a "investigar" enquanto que, com todos os dados ao seu dispor sobre quem estava no jogo e controlo sobre a linha de recrutamento, o estava na verdade a comandar. Assim, todo o jogo correu mal visto que o "HCO" estava infiltrado e fora de Ética. (Soa familiar?)

Os corpos de boneco usados no Jogo Civilizacional eram produzidos na Div. 4 – Divisão de Produção – e eram projetados por Artistas da Divisão 6 – Divisão Estética. (É claro que estas não eram as únicas funções destas divisões. Também projetaram fauna e flora para os planetas, davam entretenimentos, construíam estruturas, veículos, naves espaciais e todas as coisas de uma civilização.)

O único problema foi que a atribuição de bonecos aos jogadores era feita através do "HCO" e, deste modo, Xenu pode adicionar um Incidente I + Plugs no serviço de Atribuição de Corpos de Boneco. É claro que encheu o serviço de implantadores leais ou robóticos.

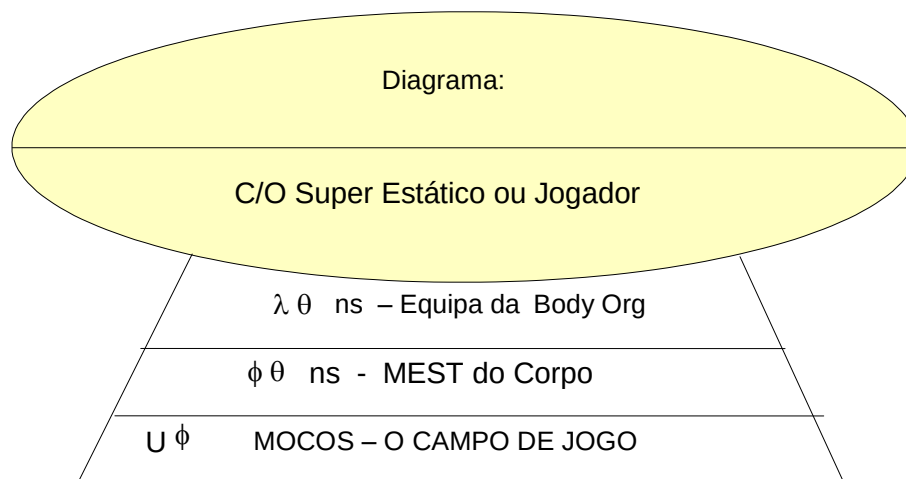


É por isso que os θ ns podem ter mais do que um Inc. I. Foi feito em todos os centros de Atribuição de bonecos ao longo de um grande período de tempo.

"*Venham e experimentem este corpo de boneco*" é o início anterior normal do próprio Inc. I – embora também fosse feito através de enganos e à força se Xenu tivesse dado ordem aos seus implantadores para "*tratarem*" de um Jogador particularmente "*ruidoso*" que "*achava que algo estava errado e ia fazer um relatório sobre isso*" ou tinha já feito um relatório ao HCO – Secção de Segurança. Visto que Xenu tinha o controlo do HCO, interceptava a comunicação e ordenava aos seus implantadores para "*manejarem*" o Jogador. O Jogador tinha assim uma sequência de "*Relatar uma Força de Ética ao HCO*", "*Ser castigado por isso*". (Soa familiar?) (Como comentário – não admira que a Div. I do HCO seja presentemente uma dura função de exercer.)

O importante de compreender acima de tudo isto, em termos da "*Equipa do Body Org*" que pode surgir após o R/D do Ciclo do C/O é isto:

1. A Equipa do "*Body Org*" foi feita e treinada na Div. 6 – Estética – ANTES DO INCIDENTE I.
2. O seu objetivo é AJUDAR OS JOGADORES, e não confundi-los nem feri-los.
3. Podem ter sido atingidos por Inc. Is tanto quanto os Jogadores.
4. Este pequeno texto pode servir para os trazer de novo completamente ao seu objetivo.
5. O "*medo*" de ser "*atingido*" - (um secundário causado por não estar consciente do início anterior do Incidente I – ou por algum $\lambda \theta n$ ainda não totalmente limpo disso nos passos Blow/Can't Blow após os PrPrs no RD do Ciclo do C/O ou mais tarde) – pode fazer com que o Jogador ou OT se "*cole*" muito fortemente ou compulsivamente ao seu corpo. Estas informações, dadas à Body Org, e a resolução de quaisquer "*Inc. I*" ou "*Início Anterior*", podem aliviar esta sensação.



Se não estiverem a funcionar bem, este texto e os passos 1-5 podem ser feitos pelo Jogador aos $\lambda \theta ns$.

BR

Sr C/S Ron's



Pacote do Operacional
Adicionar ao GMC,
RD do ciclo do C/O – Passos de Otimização

A Organização do Corpo e o Corpo Theta (OT16 +)

Para jogar um jogo, um thetan tem que ter um ponto de vista nele. Além disso, como não tem nenhuma localização no tempo e no espaço, é obrigatório que ele faça o mock-up de um ponto de ancoragem no jogo. Tendo-o feito ele assume que se situa nesse mock-up e estabelece nele o seu CVP (Ponto de Vista Central).

Pode agora assumir o papel de um jogador no jogo.

Para todos os efeitos ele possui agora o que pode ser chamado um "corpo theta". Ao longo da infinidade de jogos que jogou, ele adicionou-lhe coisas, definiu formas preferenciais e construiu na generalidade um complexo composto com o qual se acabou por identificar.

Em tempos mais recentes começou a usar corpos de boneco ou robô. Monitorando-os através do seu corpo theta como uma ação automática. Mais tarde desenvolveu organismos autogerados (organismos biológicos) e fez o mesmo.

Desde as mais antigas religiões isso foi detetado e chamaram-lhe "Corpo Astral", "Peri-espírito", "Corpo sutil", etc., desenvolvendo as teorias mais estranhas sobre ele.

Sempre houve uma grande confusão entre o "thetan" e o corpo theta. Mesmo nos primórdios da Cientologia, LRH não faz diferença entre os dois. Em 1952, ele deu uma série de conferências (palestras Hubbard College) onde desenvolve o assunto. Mas em 1958 já fez uma separação entre os dois, apesar de considerar que o corpo theta era algo que não existia em todos os thetans (PAB 130, 15 de fevereiro de 1958, "Morte")

Contrariamente aos organismos de boneco (onde um corpo totalmente desenvolvido era atribuído a cada thetan), os nossos organismos biológicos atuais, crescendo e transformando-se com um corpo theta dentro dele, moldam-se de acordo com as ideias estabelecidas pelo thetan e pelo corpo theta sobre o corpo ideal.

Em 1986, CBR começou a desenvolver processos para o corpo. Depressa encontrou algo a que chamou de "Body Org." Mais tarde descobriu que a body org acompanhou o thetan por um longo tempo. Em 1987 estabeleceu a relação entre a Body Org e o "corpo Astral" (CBR 28 de Janeiro de 1987, GMC 87, RD do ciclo do C/O, otimização adicional).

A situação hoje é que o thetan não faz diferença entre si próprio e o corpo theta. Mas em níveis superiores começa a encontrar uma estrutura de "corpo" que não está em conformidade com a estrutura de uma plug ou de caso determinado por outros.

Aparentemente o que aconteceu foi que o thetan tem vindo a utilizar um "corpo" desde tempos imemoriais. Ele desenvolveu uma estrutura organizada (CBR descreve-a), mas que geralmente responde como sendo um só. Isso porque tem um executivo no topo responsável pela org.

Mas esse corpo foi submetido a um monte de maus tratos: sofreu todos os implantes e pior do que o thetan, uma vez que este podia fugir às vezes enquanto o corpo theta, estando de alguma forma mais perto de MEST, estava exposto a campos de energia.

Um corpo theta pode ser detetado pelo seu comprimento de onda (e não o thetan) e, portanto, o conjunto (corpo theta e thetan) pode ser preso.

O corpo theta tem todos os incidentes da pista total e desenvolveu as suas próprias ideias sobre o que deve ser feito. Ele é um tipo de homem sábio que sabe muito sobre a vida. Além disso tem um conhecimento completo sobre como conduzir e reparar corpos, e desenvolver a forma dos organismos.



Ao longo de toda a audição havida, foi-lhe limpo um monte de caso, tendo um nível semelhante ao do OT, mas com uma enorme diferença: a sua própria existência, a sua ajuda e a sua boa vontade nunca foram reconhecidos!

Pelo contrário o thetan preferiu, por vezes, not-isá-lo visto que ele representava "más notícias". A pista total estava nele e isso provavelmente também deu origem a uma espécie de cluster entre o thetan e o Corpo Theta.

É então preciso limpar a carga entre o Corpo Theta e o thetan. Uma vez que isso tenha sido feito, ele é um companheiro muito bom, sempre disposto a ajudar e com uma tremenda capacidade de resolver problemas do corpo.

O programa básico é provisoriamente como se segue:

- 1) Detetar a existência de TB;
- 2) Acusar-lhe a receção;
- 3) Limpar os Ruds entre si mesmo e ele (pode ser feita a L1C);
- 4) Fazer o assessment de uma lista de prepcheck e resolver as leituras;
- 5) Ouvir o relatório do TB e tudo o que ele tem a dizer;
- 6) Verificar como está a sua organização funcionando e ajudá-lo a reparar qualquer coisa de acordo com as políticas aplicáveis;
- 7) Terminar numa grande vitória.

Muito mais dados se começam a alinhar quando se começa a trabalhar novamente como uma equipe contando agora com a ajuda deste Corpo Theta consciente e a sua Body Org.

FR

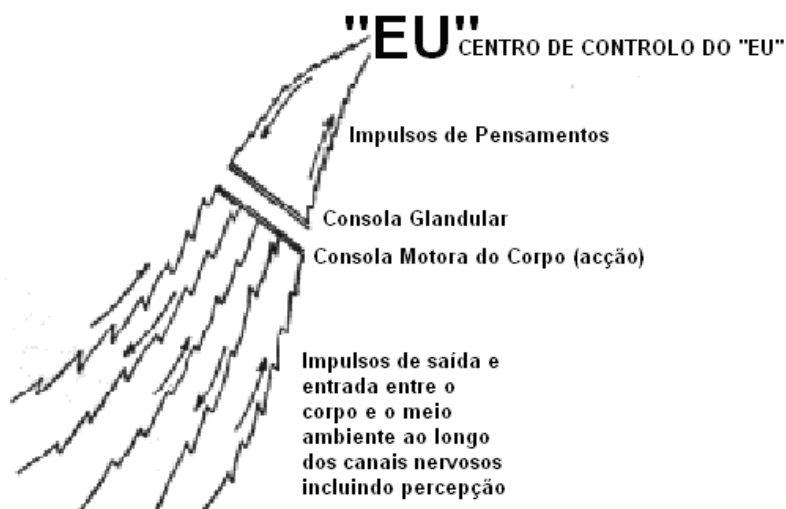
20/11/2011

2- MANEJO DO PAINEL DE CONTROLO DO CORPO

O CENTRO DE CONTROLO

Pode considerar-se que cada mente tem um centro de controlo. Poderia chamar-se “unidade consciente de consciência” da mente, ou podia simplesmente chamar-se “EU”.

O centro de controlo é CAUSA. Ele dirige, através de sistemas emocionais de retransmissão, as acções do corpo e do meio ambiente. Não é uma coisa física. Eis um diagrama do centro de controlo e do “EU” em relação com as emoções, com o corpo e com o meio ambiente.



A única função do “EU” é a avaliação do esforço. Pensa, planeia e resolve os problemas ou o esforço futuro.

Quando o “EU” avalia um esforço necessário e o põe em acção, os seus impulsos são embutidos na consola do sistema glandular. O sistema glandular é uma unidade de retransmissão. Ele traduz o impulso emocional em acção.

A consola motora é um complexo conjunto de circuitos físicos que vão a diversas partes do corpo e canais de percepção a fim de coordenar a acção física sob a direcção do sistema glandular.

Num circuito de retorno, o meio ambiente ou o corpo, através dos canais nervosos da percepção e dos canais do próprio corpo, um impulso do meio ambiente ou do corpo entra na consola e é directamente gravado num fac-símile do “Eu”. Numa mente em boas condições, o impulso que chega passa ao lado do sistema emocional a menos que o “Eu” o dirija expressamente para o sistema glandular.

O corpo físico é um motor de carbono e oxigénio. Foi construído ao longo de eras de experiência e das impressões e conclusões de “Eu”. Os seus movimentos e acções internas podem ser colocados pelo “Eu” na categoria de “resposta automática.” Assim, o bater do coração e o sistema circulatório são de acção automática. Da mesma forma outras acções do corpo são automáticas. Mas, como pode ser demonstrado, todas estas acções podem ser alteradas pelo “Eu”.

O sistema glandular é bastante complexo mas o seu funcionamento é simples. É, evidentemente, o meio de tradução do pensamento. O sistema é parcialmente físico, parcialmente pensamento.

O pensamento não é definitivamente comparável com nada no universo da matéria, energia, espaço ou tempo. Não tem comprimento de onda, nem peso, nem massa, nem velocidade e é, por isso, um zero que é um infinito ou, em suma, um verdadeiro estático. O pensamento, o acto de pensar e a vida em si mesma são do mesmo tipo. Demonstra-se que não têm comprimento de



onda e, portanto, não contêm nem tempo nem espaço. O pensamento parece ter tempo apenas porque nele está gravado o tempo do universo físico. É óbvio que há "acção" no pensamento mas também é óbvio que não é uma acção deste universo. (Para ver as provas desta característica do pensamento, veja os Axiomas.)

(Texto do "Manual para Preclaros")

C/S 1

- 1) Localiza a Consola, que está algures entre o thetan e o corpo.
- 2) Trata da camada de cobertura, que normalmente parece uma geleia pegajosa. Nisto o comando para MOCOs resulta. Esta camada consiste em MOCOs Lambda de jogadores da org implantadora, i.e. não voam para ti mas para os seus criadores, ou vão escolher libertar-se.
- 3) Agora fica à vista a área de interferência, já na consola. É de alguma forma orgânica, algures entre Lambda e Phi. Pode parecer-se com uma coisa cancerosa com metástases de linhas finas penduradas dela ou como uma construção do tipo fungo. Este campo tem de ser corrido com PrPr 4, 5 e 6, seguido do comando dos MOCOs.
- 4) Debaixo deste campo fica agora à vista a consola que mostra fortes vestígios de corrosão, como se uma bateria tivesse atacado um equipamento eléctrico. Esta corrosão também é percorrida com o comando dos MOCOs e, se necessário, com PrPr 4, 5 e 6.
Poderás agora distinguir os botões que ajustam o tempo de vida e a idade do corpo.
- 5) Primeiro "move" o botão do tempo de vida para a duração que quiseres da operacionalidade máxima do corpo, i.e. 500 ou 600 anos, ou o que for da tua preferência.
- 6) A seguir ajusta o botão da idade, na qual queres que o pico da operacionalidade continue. Para estabelecer esta idade, podes inspecionar a tua própria vida e descobrires qual era a idade do corpo quando te sentias realmente bem e poderoso.
- 7) Vais agora encontrar um enorme número de vírus e esporos que foram emitidos a partir da área de interferência na consola para dentro do teu corpo. Se não os retirares do corpo, em breve voltarão para a consola para a estragar de novo. Tratar com PrPr 4, 5, 6 e B/CB.
- 8) Percorre todas as principais articulações do corpo procurando ainda mais vírus ou esporos visto que eles adoram esconder-se aí. Tratar com PrPr 4, 5, 6 e B/CB.
- 9) Põe a atenção nas seguintes partes do corpo (é importante seguir a sequência exacta) e tem a sensação de SERES essa parte do corpo, ser a vida nela, enche-a com vida. Todas as áreas escuras que detectares e que não consigas encher com vida, trata-as com PrPr 4, 5, 6 e B/CB. Pega num só ponto de cada vez e trata-o até EP total, limpo, cheio de vida e sob o teu controlo total. Depois pega na parte seguinte do corpo.
 - a) Pé direito
 - b) Pé esquerdo
 - c) Bochecha direita
 - d) Bochecha esquerda
 - e) Dedos dos pés
 - f) Parte de trás da cabeça
 - g) Parte de trás do pescoço
 - h) Nariz
 - i) Mão direita
 - j) Língua
 - k) Mão esquerda
 - l) Estômago

Doro, 16.2.1999

(revisto a 23.5.1999)



3- VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA DO CORPO E LIMPEZA DE DADOS FALSOS (FDS)

HCO B 12 02 1962

COMO LIMPAR WITHHOLDS E MISSED WITHHOLDS

Finalmente repus a forma de limpar withholds com uma fórmula fixa que compreende todos os elementos fundamentais necessários à obtenção de ganhos importantes num caso, sem deixar escapar o mínimo withhold.

As etapas que vão seguir-se formam agora O modo de limpar um withhold ou um missed withhold.

O OBJECTIVO DO AUDITOR

O objectivo do auditor é de levar o pc a olhar de tal forma que ele possa falar ao auditor.

O objectivo do auditor não é de fazer falar o pc. Se o pc estiver *em sessão*, ele falará ao auditor. Se o pc não estiver em sessão, ele não entregará Withholds ao auditor. *Nunca* tive dificuldades em obter um withhold de um pc. Tive por vezes dificuldade em levar o pc a *encontrar* um withhold para me falar dele. Se o pc não quiser dizer um withhold ao auditor (e que o pc sabe qual é), remedeia-se isso com os rudimentos.

Digo a mim próprio, com razão, que se o pc tiver consciência disso, ele mo dirá. O meu papel é de ajudar o pc a encontrá-lo, de tal forma que tenha qualquer coisa para me dizer. O principal equívoco do auditor que tira withholds é partir do princípio que o pc já os conhece, mesmo que não exista nada.

Aplicado à risca, este sistema permitirá ao pc encontrar um withhold, eliminar toda a carga dele e de o revelar inteiramente ao auditor.

Falhar um withhold ou não o sacar inteiramente é a *única* fonte de quebras de ARC.

Que isto se torne bem real para todos a partir de agora. Todos os problemas que têm, que têm tido ou que terão com pcs propensos a quebras de ARC provêm única e exclusivamente de terem restimulado um withhold, sem o terem conseguido extrair. Isso, o pc nunca perdoa. O sistema que vai seguir-se permite contornar esta massa sólida formada por missed withholds e as suas enormes consequências.

O SISTEMA DO WITHHOLD

Este sistema compõe-se de cinco partes:

0. A Dificuldade a ser manejada.
1. Que withhold é.
2. Quando aconteceu o withhold.
3. Tudo sobre o withhold.
4. Quem deveria ter sabido disso.



Repete-se montes e montes de vezes as etapas (2), (3), e (4), verificando de cada vez a etapa (1), até que (1) não reaja mais.

As etapas (2), (3) e (4) limpam (1). (1) Remedeia *em parte* (0).

Limpa-se (0) encontrado muitos (1)'s e resolve-se (1) percorrendo montes de vezes as etapas (2), (3) e (4).

Estas etapas chamam-se: (0) Dificuldade, (1) O quê, (2) Quando, (3) Tudo, (4) Quem. O auditor tem de memorizá-las como: O quê, Quando, Tudo, Quem. A ordem não varia nunca. Fazem-se as perguntas uma após outra. Nenhuma delas é uma pergunta repetitiva.

UTILIZAR UM MARK IV

Toda a acção se faz num Mark IV. Não se utiliza outro e-metro, porque os outros e-metros podem ler electronicamente bem mas não registam tão bem as reacções *mentais*.

Façam todo este sistema e todas as perguntas com sensibilidade 16.

AS PERGUNTAS

0. A pergunta apropriada e correspondente à dificuldade do pc. O e-metro lê.
1. O quê. “O que é que tu reténs....?” (a Dificuldade) (ou como dado em futuras emissões). O e-metro lê. O pc responde com um withhold, grande ou pequeno.
2. Quando. “Quando é que isso ocorreu?” ou “Quando é que isso aconteceu?” ou “Em que altura foi.”
O e-metro lê. O auditor pode datar numa generalidade ou rigorosamente no e-metro. Uma generalidade é melhor a princípio, um datar rigoroso usa-se mais tarde nesta sequência no mesmo w/h.
3. Tudo. “É tudo sobre isto?” O e-metro lê. O pc responde.
4. Quem. “Quem deveria ter sabido isto?”, “Quem é que não descobriu isto?” O e-metro lê. O pc responde.

Agora, testem (1) com a mesma pergunta que teve na primeira vez uma leitura no e-metro. (A pergunta para (1) nunca varia no mesmo withhold)

Se a agulha ainda lê, perguntar de novo (2), depois (3), depois (4), recolhendo de um o máximo possível de dados. Depois testem de novo (1). (1) é apenas *testado* nunca examinado profundamente excepto usando (2), (3) e (4).

Continuem esta rotação até que (1) limpe na agulha e assim não mais reaja num teste.

Tratem sempre desta maneira qualquer withhold que encontrem (ou tenham descoberto).

RESUMO

Estão a assistir à antestreia de PREPARAÇÃO PARA CLEARING. “Prepclearing”, abreviando. Abandonem qualquer referência ulterior a verificação de segurança ou seccheck. A tarefa do auditor em Prepclearing é preparar os rudimentos de um pc para que eles *não possam* ficar fora durante a 3D Criss-Cross.

O valor do Prepclearing em ganho de caso é maior que qualquer audição prévia Classe I ou Classe II.



Estamos muito acima da Verificação de Segurança em facilidade de audição e em ganhos de caso.

Em breve terão as dez listas de Prepclearing que vos darão as perguntas (0) e (1). Entretanto, tratem cada withhold que encontrem conforme acima para o bem do preclear, para seu bem como auditor e para o bem do bom-nome da Cientologia.

(Nota: Para praticar neste sistema, peguem num withhold que um pc vos tenha dado várias vezes a vós ou a vós e a outros auditores. Tratem a pergunta que originalmente se confundiu por (1) e limpem-na como acima neste sistema. Vão ficar espantados.)

LRH:sf.cden

L. RON HUBBARD

BOLETIM DE 30 DE NOVEMBRO DE 1978

PROCEDIMENTO CONFESSIONAL¹

“Sec Check”, “Processamento de Integridade” e “Confessionais” são exactamente os mesmos procedimentos e quaisquer materiais sobre estes assuntos são intercambiáveis².

Os Withholds não se limitam a serem withholds. Acabam em overts, acabam em segredos, acabam em individualização, acabam em condições de jogo, acabam por ser muito mais do que simples OW.

Estão aqui a reparar alguém no assunto de códigos morais, nos “Supõe-se que eu faça...”. Transgrediram uma série de “Supõe-se que eu faça...”. E tendo cometido essas transgressões agora individualizam-se. Se a sua individualização se tornar muito obsessiva, saltam lá para dentro e transformam-se no terminal. Todos estes ciclos existem à volta da ideia da transgressão de “Supõe-se que eu faça...”. É isso que um confessional limpa e é só isso que faz. É muito mais do que limpar um withhold³.

PROCEDIMENTO

Um Confessional tem de ser feito por alguém que seja um auditor bem treinado, perito nos TRs, na audição básica e no manejo do E-Metro, que consiga fazer com que uma lista preparada leia, e que tenha sido examinado nestas técnicas e as tenha treinado completamente.

¹ Materiais de Referência:

HCOB 5 Ago. 78 Leituras Instantâneas
HCOB 28 Fev. 71 C/S Séries 24 IMPORTANTE, Usando o E-Metro em Itens com Leitura
HCOB 8 Fev. 62 URGENTE, Withholds Falhados
HCOB 12 Fev. 62 Como Limpar Withholds e Withholds Falhados
HCOB 3 Maio 62R Rev. 5.9.78 Quebras de ARC, Withholds Falhados
HCOB 11 Ago. 78 I Rudimentos, Definições & Padrão
HCOB 20 Set. 78 Rev. 9.10.78 Uma F/N Instantânea é Uma Leitura
HCOB 14 Mar. 71R Corr. & Rev. 25.7.73 F/N Tudo
HCOB 3 Set. 78 URGENTE, URGENTE, URGENTE, Definição de uma Rock Slam
HCOB 10 Ago. 76R, Rev. 5.9.78 R/Ses, O que Significam
HCOB 17 Maio 69 TRs e Agulhas Sujas
HCOB 6 Set. 78 Perseguindo Agulhas Sujas
BTB 8 Dez. 72RC Re-rev. 4.6.77 Lista de Reparação de Confessional (LCRC)
HCOB 10 Nov. 78R Proclamação: Poder de Perdoar
HCOB 10 Nov. 78R- Add. 26.11.78 I Proclamação: Poder de Perdoar—Adição
HCOB 28 Nov. 78 Penalidade para os Auditores que Falham Withholds
LIVRO: O LIVRO DOS EXERCÍCIOS DE E-METRO.
HCOBs sobre SEC CHECKING.
Palestras sobre SEC CHECKING e DEMONSTRAÇÕES Gravadas desde 1961.

² HCOB 24 Jan. 1977 CORRECÇÃO DA TÉCNICA

³ HCOB 1 Março 77, Emissão III, FORMULANDO PERGUNTAS DE CONFESSIONAIS.



Toda a pergunta com reacção num Confessional é levada até F/N. A pergunta original tem de ser levada a F/N, e não outra pergunta qualquer.

O procedimento básico para um Confessional é o seguinte:

1. Prepare a sala, com o auditor sentado mais perto da porta do que o pc, de modo a que possa suavemente voltar a colocar o pc na cadeira se este tentar fugir da sessão. Assegure-se que tem todo o material necessário à mão de acordo com o Boletim de 4 Dez. 77, LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA A PREPARAÇÃO DE SESSÕES E DO E-METRO
2. Assegure-se de que a pessoa está bem alimentada e descansada, de que as mãos não estão nem demasiado secas nem húmidas, que as latas são do tamanho correcto e que a pessoa sabe como as segurar. Inclua todos os passos dados no Boletim 4 Dez 77 citado.
3. Inicie o Confessional. É usada a Sessão Modelo e os Rudimentos⁴. Se o TA estiver alto ou baixo, faça uma C/S Séries 53RL, fazendo o seu assessment e resolução. Se não estiver treinado para a fazer, termine a sessão e peça instruções ao C/S.
4. Tanto quanto necessário, dê um Factor-R⁵ sobre a acção do Confessional. Explique sucintamente o E-Metro e o procedimento à pessoa, se isto não for ainda do conhecimento dela.

Só se diz “Não te estou a auditar” quando o Confessional é feito como uma acção de justiça⁶. Quanto ao resto o procedimento é o mesmo.

Um Confessional feito como uma acção de justiça, não é audição e os dados descobertos não são ocultados das autoridades competentes. Qualquer outro Confessional é audição e é mantido confidencial.

Levando até F/N cada pergunta com reacção, com o uso do Examinador e da Revisão, um Confessional dá muitos ganhos de caso. Permite à pessoa sentir-se de novo como parte do grupo.

5. Clarifique o procedimento e os botões “Suprimido”, “Falso”, etc. Se necessário, percorra, como exemplo, uma pergunta não significativa a fim de demonstrar o processo (por exemplo, “Já alguma vez comeste uma maçã?”).
6. Apanhe a primeira pergunta e clarifique as palavras do fim para o princípio. Clarifique depois o comando todo, tomando nota de qualquer reacção instantânea que ocorra no comando enquanto o clarifica, visto tratar-se de uma leitura válida⁷.

Assegure-se de que o pc compreende totalmente a pergunta e o que ela abrange.

7. Com um bom TR 1, dê à pessoa a primeira pergunta, mantendo um olho no E-Metro e anotando qualquer leitura instantânea, i.e., SF, F., LFBD⁸. Um tique é sempre anotado e, por vezes, transforma-se numa grande leitura⁹. Mas não assuma que tem uma leitura por ter tido um tique.

Introduza Suprimido, e o tique ou vai ler ou vai desaparecer. Num Confessional, mesmo a mais pequena mudança de característica da agulha, desde que seja instantânea, é

⁴ Ref.: B 11 Ago. 78 II, SESSÃO MODELO

⁵ Factor de Realidade. Explicar ao PC o que se vai passar a seguir.

⁶ “Justiça” quer dizer quando uma pessoa se recusa a prestar declarações num Comité de Evidência, num Conselho de Investigação, etc., ou como parte de uma investigação específica do HCO quando a pessoa está a encobrir dados ou provas do pessoal do HCO.

⁷ Veja o B 9 Ago. 78 II, CLARIFICANDO COMANDOS, o B 28 Fev. 71, C/S Séries 24, IMPORTANTE, TRATANDO DE ITENS COM LEITURA, e o B 5 Ago. 78, LEITURAS INSTANTÂNEAS.

⁸ Ref: B 5 Ago. 78, LEITURAS INSTANTÂNEAS.

⁹ Ref: B 28 Fev. 71, C/S Series 24, IMPORTANTE, TRATANDO DE ITENS COM LEITURA.



verificada antes de continuar em frente. Mas tome nota: NUM SEC CHECK NÃO ASSUMA QUE UM RISE É UMA MUDANÇA DE CARACTERÍSTICA.

8. Apanhe toda a pergunta com leitura, obtendo o "QUÊ?", o "QUANDO?", o "ONDE?" e o "É TUDO?" de cada overt.

Descubra quem o falhou de descobrir ou quase o descobriu e o que essa pessoa fez para deixar o pc na dúvida se ela saberia ou não. Obtenha os pormenores e não respostas gerais ou vagas. Se não tiver F/N, leve o overt E/S¹⁰ até F/N. E assegure-se de que a pergunta original que teve leitura é levada até F/N antes de abandonar o assunto.

9. Quando se tratar de uma investigação de segurança, obtenha todos os nomes, datas, moradas e números de telefone exactos, e quaisquer outras informações que possam auxiliar a investigação posterior do caso, se tal for necessário.
10. Se o pc lhe der três ou quatro overts de uma vez como resposta à pergunta com leitura, tome nota deles e assegure-se de levar cada overt ou withhold em separado até uma F/N, ou E/S até F/N.
11. A algumas pessoas terá de fazer a pergunta exacta. Se a pergunta estiver mesmo que ligeiramente ao lado, elas vão ter F/N. Uma baixa responsabilidade dos pcs provoca isto.
12. Se a pessoa der um overt de outra, pergunte se ela já alguma vez fez algo assim. Procura-se aquilo que a pessoa, ela própria, fez.

13. NÃO APANHE PERGUNTAS SEM LEITURA.

- a) Se uma pergunta não ler e não der F/N pode introduzir os botões Suprimido e Invalidado, perguntando:

"Na pergunta _____ houve algo suprimido?"

"Na pergunta _____ houve algo invalidado?"

Mas não exija resposta a isto nem olhe para o pc inquisitoriamente. Se não obtiver leitura diga-lho e continue.

- b) Se suprimido ou invalidado lerem, isso significa que a reacção se transferiu exactamente da pergunta do Confessional para o botão¹¹. Introduza o botão (ouça simplesmente o que o pc tiver a dizer e acuse a recepção) e depois apanhe a pergunta. Limpe a questão totalmente como no N.º 8 acima. Depois avance para a pergunta seguinte.
- c) Se a pergunta ler e o pc estiver a tentar responder mas andar às apalpadelas, estiver espantado ou confuso e não encontrar nenhuma resposta, verifique Falso perguntando:
- "Foi uma leitura falsa?". Se for o caso isto vai ler e, quando indicar que era uma leitura falsa, vai ter uma F/N. Se não houver F/N, E/S até F/N.

14. PERSIGA TODA A AGULHA SUJA ATÉ AO FIM. Uma agulha suja ou vai ficar limpa ou se vai transformar numa R/S¹². Para se descobrir e fazer surgir uma R/S esta é a sua principal ferramenta. Não passe por cima dela. A área que está a produzir uma agulha suja, quando inquirida para se obterem todas as informações, ou vai ficar limpa ou se vai transformar numa R/S. Essa área é considerada limpa quando conseguir atravessá-la e já não produzir uma agulha suja. Se a agulha suja ainda persistir então ainda há mais qualquer coisa sobre o próprio withhold ou sobre outra coisa que o pc não está a dizer sobre o withhold ou sobre o que ele sente sobre isso. Mas empurrado e com bons TRs da

¹⁰ "Earlier Similar": Anterior Semelhante.

¹¹ Ref: HCOB 1 Ago. 68, As Leis do LISTING & NULLING.

¹² R/S: Rock Slam.



parte do auditor, esta agulha suja vai transformar-se numa R/S ou vai ficar totalmente limpa¹³.

O auditor TEM DE saber MUITO BEM a diferença entre uma R/S e uma agulha suja. A diferença está na qualidade da leitura, NÃO no tamanho¹⁴.

Um Confessional não é um procedimento mecânico. O seu trabalho é obter as informações e ajudar o pc.

Por vezes vão-lhe ser lançadas armadilhas ou pode enfrentar tentativas de ser levado na direcção errada. Isto é uma indicação segura de que o sujeito está a ocultar algo e que esse withhold está em restimulação. Tem de ignorar as tentativas de desorientação voluntárias do pc visto que este está obviamente a tentar desorientá-lo e, simplesmente, leve a leitura a Anterior/ Semelhante ou o W/H até F/N. Tem de usar as ferramentas tal como dadas nos HCOBs, nas palestras sobre Sec Checking e nas palestras de demonstração posteriores a 1961.

15. LEVE A PERGUNTA QUE ORIGINALMENTE LEU ATÉ F/N. Não o faça a outra pergunta qualquer.

Tudo isto é abrangido pelo assunto de completar ciclos de acção e obter a resposta à pergunta de audição antes de se fazer outra

Quando pedir um anterior semelhante, repita sempre a pergunta do Confessional como parte do comando a fim de manter a pessoa restrita à pergunta.

Exemplo: “Existe uma ocasião anterior e semelhante m que comeste uma maçã?”

16. Em cada pergunta assegure-se de obter todos os overts. Depois de ter levado uma cadeia específica de overts, anterior semelhante até F/N, volte a verificar a pergunta inicial procurando qualquer leitura. Se tiver F/N, muito bem, está limpa.

Se tiver leitura então tem um outro overt ou cadeia de overts para limpar até F/N nessa pergunta. Use os botões de Falso e protesto quando necessário.

Exemplo:

Pergunta A: “Cometestes alguns overts contra maçãs?” O e-metro lê.

O auditor obtém um overt, leva-o E/S até F/N. O auditor então volta a verificar a Pergunta A. O e-metro lê. O pc encontra outro overt contra maçãs. O auditor leva-o E/S até F/N.

Limpe tudo, obtendo tudo até a pergunta inicial ter F/N¹⁵.

17. Se a pessoa começa com críticas, compreenda que falhou um withhold e obtenha-o. É muito sério falhar withholds e arruinar um pc quando faz um Confessional. Mantenha-se assim alerta a qualquer das 15 manifestações de withholds falhados e resolve-os completamente se alguma delas surgir¹⁶.

É prudente, particularmente quando se está a fazer um Confessional de alguma extensão, verificar periodicamente a pergunta: “Nesta sessão houve um withhold que falhou?” ou “Falhei de descobrir um withhold em ti?”.

18. Quando se está a fazer um Confessional, ao primeiro sinal de qualquer problema verifique se houve withholds falhados, leituras falsas e quebras de ARC, por esta ordem, e resolva totalmente o que obtiver.

¹³ Ref: HCOB 6 Set. 78, Perseguindo Agulhas Sujas e HCOB 17 Maio 69, TRs e Agulhas Sujas.

¹⁴ Ref: HCOB 3 Set. 78, URGENTE, URGENTE, URGENTE, Definição de uma ROCK SLAM.

¹⁵ Ref: HCOB 14 Mar. 71R Corr & Rev 25 Jul. 73, F/N Tudo, HCOB 19 Out. 61, As Perguntas de Segurança Têm de ser Nulled HCOB 10 Maio 62, Prepchecking e Sec Checking.

¹⁶ Ref: HCOB 8 Fev. 62, URGENTE, Withholds Falhados, HCOB 12 Fev. 62, Como Limpar Withholds e Withholds Falhados, HCOB 3 Maio 62R Rev 5 Set. 78, Quebras de ARC, Withholds Falhados, HCOB 11 Ago. 78 Emissão I, Rudimentos, Definições e Padrão.



Na maioria dos casos estes botões resolverão a dificuldade.

Se assim não for, resolve com uma LCRC¹⁷. No entanto, usar primeiro estes botões antes de recorrer à LCRC, evitará a possibilidade de se meter em situações de “reparações a mais”.

19. Se o pc mergulha imediatamente com frequência na pista total nas perguntas do Confessional, use o prefixo: “Nesta vida...”, com um bom Factor-R. Isto não deve ser usado para o impedir de ir à Pista Total num comando anterior semelhante a fim de obter a F/N para a pergunta.
20. TEM SEMPRE QUE SE REGISTAR UMA ROCK SLAM NO RELATÓRIO DE AUDIÇÃO, ASSINALÁ-LA NO INTERIOR DA CAPA ESQUERDA DA PASTA DO PC COM A DATA DA SESSÃO E Nº DA PÁGINA E FAZER UM RELATÓRIO PARA A ÉTICA INCLUINDO AS PALAVRAS EXACTAS DA PERGUNTA OU ASSUNTO QUE TEVE A ROCK SLAM¹⁸. Visto que a R/S é talvez a leitura mais importante e perigosa do e-metro, é importante que seja cuidadosamente anotada quando se faz um Confessional.

É um assunto muito sério pôr a etiqueta de R/Sor¹⁹ a um pc. Porém, é uma catástrofe um auditor deixar passar um verdadeiro R/Sor, tanto para o pc como para os que rodeiam essa pessoa²⁰.

As R/Ss válidas nem sempre são leituras instantâneas. Uma R/S pode reagir de forma prévia ou latente²¹.
21. Se quiser impedir um pc de mexer com as latas faça-o pôr as mãos sobre a mesa mantendo-as aí.
22. O HCO ou outros executivos podem solicitar que seja feito um Confessional mas nem a Divisão Técnica nem o Qual. São obrigados a fazê-lo visto que um FES²² poderia revelar que o problema vinha de “listas fora” ou de outros assuntos que precisavam de correcção. Têm contudo, de ter conhecimento de um tal pedido e fazer todos os possíveis para resolver a pessoa.
23. Se uma pergunta com leitura não consegue ter F/N e emperra ou se o TA sobe muito, faça o assessment de uma LCRC²³ e resolva-a de acordo com as instruções.
24. Termine qualquer sessão de Confessional e o próprio Confessional com os rudimentos que permitam apanhar qualquer coisa que possa ter falhado: Meia Verdade, Não Verdade, Withhold Falhado, Disseste Tudo, etc. Use o prefixo “Nesta sessão...” ou “Neste Confessional...”. Leve qualquer rudimento com leitura E/S se necessário até F/N.
25. Quando o Confessional estiver totalmente concluído, o auditor que o administrou informa a pessoa de que os overts e withholds que acabou de confessar lhe são perdoados, usando a seguinte declaração:
“Pelo poder em mim investido, os Cientologistas perdoam-te todos os overts e withholds que completa e verdadeiramente me acabaste de contar.”

A resposta normal do pc é um alívio instantâneo e VGIs. Se houver qualquer reacção adversa à Proclamação de Perdão, obtenha o resto do withhold ou corrija a sessão do Confessional imediatamente²⁴.

¹⁷ BTB 8 Dez. 72RC, Lista de Reparação de Confessional

¹⁸ HCOB 10 Ago. 76R, Rev 5 Set. 78, R/Ses, O que Significam.

¹⁹ Rock Slammador,

²⁰ Ref: HCOB 24 Jan. 77, Correcção Geral da Técnica.

²¹ HCOB 3 Set. 78, URGENTE, URGENTE, URGENTE, Definição de uma ROCK SLAM.

²² Folder Error Summary – Sumário de Erros da Pasta

²³ Lista de Reparação de Confessional, BTB 8 Dez. 72RC

²⁴ Ref: HCOB 10 Nov. 78 R. Proclamação: Poder de Perdoar
HCOB 10 Nov. 78R-1, Adição de 26 Nov. 78, Proclamação: Poder de Perdoar— Adição.



26. Todas as folhas de trabalho são enviadas para os Serviços Técnicos de modo a poderem ser introduzidas na pasta do pc²⁵.
27. EXAMINADOR. Todos os Confessionais têm imediatamente de ser seguidos de um exame de pc standard. A pasta é então enviada ao C/S.
O C/S procura qualquer F/N desgarrada do contexto noutra qualquer assunto. É a primeira coisa que ele inspecciona.
Se a pessoa se vai abaixo depois de uma sessão de Confessional é-lhe feita uma LCRC. Contudo, é também feito um FES a fim de encontrar perguntas que tiveram uma F/N noutra coisa qualquer. As regras standards do C/S aplicam-se aos Confessionais.
28. Quando houver um mau Relatório de Exame (nenhuma F/N, BIs ou declaração não óptima) depois de um Confessional, ou em qualquer pessoa que adoeça, que esteja perturbada, que não ande bem ou que tenha um TA alto ou baixo, a acção imediatamente a seguir é uma LCRC.
A regra de 24 horas da etiqueta vermelha tem de ser imposta estritamente.

ATITUDE DO AUDITOR E TRs

Se o pc não estiver em sessão, não vai conseguir extrair os withholds. Os TRs têm um grande papel na vontade do pc em falar com o auditor. Uma atitude errada ou de desafio da parte do auditor pode estragar o cenário visto existir um ciclo de comunicação destruído. Se os TRs forem irregulares ou cortantes o pc vai sentir-se acusado.

Um TR2 fraco ou com demora de comunicação, longe da vista do C/S, pode também arruinar uma pessoa num Confessional. Invalida as suas respostas e fá-lo sentir como se não o tivesse atirado cá para fora. Se houver suspeitas disto, pode ser verificado com uma entrevista do D de P ou enviando a pessoa ao Examinador com a pergunta: “O que é que o Auditor fez?”²⁶

Assim, os TRs têm de ser refinados e o auditor, embora mantendo uma boa presença ética, assume o papel do confessor quando lida com as respostas do pc e dá-lhe segurança para que este diga os seus overts e withholds. Do mesmo modo, um auditor que esteja seguro da sua técnica e que não falhe withholds reforçará a confiança que o pc tem nele.

Qualquer pessoa que faça um Confessional deve estar totalmente treinada e estagiada através de um curso e estágio sobre o tratamento dos Confessionais.

É melhor que se decida a ser um perito nisto visto que a incapacidade do auditor para o manejar é o caminho mais rápido para “como fazer inimigos e influenciar contrariamente as pessoas”²⁷.²⁸

Mas, ainda mais importante é o facto de que, sabendo e aplicando correctamente a técnica dos Confessionais, estará a ajudar o indivíduo a enfrentar as suas responsabilidades nos seus grupos e na sociedade, e a voltar a estar em comunicação com o seu semelhante, com a família e com o mundo.

L. RON HUBBARD
Fundador

LRH:jk/clb
Copyright © 1978
por L. Ron Hubbard
RESERVADOS TODOS OS DIREITOS

²⁵ Ref: HCOB 28 Out. 76, C/S Séries 98, Pastas de Audição, Omissões.

²⁶ Veja também o HCOB 16 Ago. 71R Emi. II, Rev 5 Jul 78, Exercícios de Treino Re-Modernizados.

²⁷ Trocadilho sobre o título do livro de Dale Carnegie “Como Fazer Amigos e Influenciar as Pessoas”.

²⁸ HCOB 24 Jan. 77, Correção Geral da Técnica.



VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA NA ORG DO CORPO²⁹

1. O que foi que um thetan te disse para não dizer?
2. Alguma vez decidiste que não gostavas do teu thetan?
3. Alguma vez fingiste estar doente?
4. Alguma vez te puseste doente, ou te feriste para o teu thetan ter pena?
5. Alguma vez quiseste muito uma coisa mas nunca falaste disso ao teu thetan?
6. Alguma vez ficaste sujo(a) de propósito?
7. Alguma vez recusaste comer só para afligir o teu thetan?
8. Alguma vez recusaste obedecer uma ordem do teu thetan que devias obedecer?
9. Alguma vez puseste deliberadamente o teu thetan em apuros?
10. Alguma vez incomodaste thetans que estavam a tentar funcionar?
11. Tens um segredo?
12. Alguma vez notaste alguma coisa de errado em ti que receaste contar ao teu thetan?
13. Alguma vez fizeste alguma coisa de que tiveste muita vergonha?
14. Há alguma coisa acerca de ti que o teu thetan não pudesse entender, mesmo que lhe dissesses?
15. Alguma vez não conseguiste terminar o teu trabalho a tempo?
16. Alguma vez tentaste fazer com que outros não gostassem do teu thetan?
17. Alguma vez estragaste coisas para o teu thetan?
18. Quem fizeste culpado?
19. Alguma vez sentiste que o teu thetan era bom demais para ti?
20. Alguma vez sentiste que o teu thetan não era suficientemente bom para ti?
21. Há alguma coisa que deverias ter dito ao teu thetan e nunca o fizeste?
22. Alguma vez fizeste alguma coisa ao teu thetan que deverias não ter feito?
23. Alguma vez decidiste não voltar a falar nunca mais com o teu thetan?
24. Alguma vez fizeste o teu thetan trabalhar mais do que devia?
25. Alguma vez tiveste vergonha do teu thetan?
26. Alguma vez desapontaste o teu thetan?
27. Alguma vez fugiste quando deverias ter ficado?
28. Alguma vez tiveste a certeza que o teu thetan não compreenderia uma coisa que aconteceu, por isso não lhe dizes?
29. Alguma vez sentiste que não valia a pena falar com o teu thetan?
30. Alguma vez fizeste uma grande fita por causa de uma pequena ferida?
31. Alguma vez fingiste estar mais maltratado(a) do que estavas para que o teu thetan deixasse de te levantar?
32. Alguma vez não entendeste porque o teu thetan estava zangado contigo?
33. Alguma vez fingiste não entender que tinhas feito mal?
34. Alguma vez fingiste não entender o que o teu thetan queria que fizesses?
35. Alguma vez pensaste que o teu thetan era maluco?
36. Alguma vez fingiste não ouvir o teu thetan?
37. Alguma vez fizeste uma fita para fazer uma coisa que o teu thetan queria que fizesses?

²⁹ Retirado da Verificação de Segurança para Crianças.

LIMPEZA DE FALSOS DADOS

O dado falso fica enterrado mas este procedimento trata deste fenómeno.

Quando o dado falso é localizado é tratado com a recordação elementar baseada no Fio Directo de 1950.

A técnica de memória directa ou do Fio Directo ("Straight wire" assim chamada porque se estica um fio entre o tempo presente e um qualquer incidente no passado sem qualquer desvio) foi criada originalmente em 1950 como um processo mais ligeiro que a audição de engramas. Usado com inteligência, o Fio Directo retirava locks e aliviava doenças sem que o pc tivesse alguma vez de percorrer um engrama.

Uma vez que se tivesse determinado o que ia ser percorrido com o Fio Directo, punha-se o pc a recordar onde e quando isso acontecera, quem estava envolvido, o que estavam a fazer, o que estava o pc a fazer, etc., até que o lock desaparecia ou a doença fazia key-out.

O Fio Directo funciona ao nível dos locks. Quando feito em demasia pode fazer key-in dos engramas subjacentes. Quando feito correctamente pode ser bastante miraculoso.

PASSOS

A. Determine se a pessoa precisa ou não deste processo verificando o seguinte:

1. A pessoa não consegue ser treinada num posto ou assunto.
2. Não se conseguem encontrar Mal-entendidos Esmagadores num assunto e, no entanto, é óbvio que existem.
3. A pessoa não está a duplicar o material que estudou visto que o está a aplicar incorrectamente ou está apenas a aplicar parte dele, apesar do Aclaramento de Palavras.
4. A pessoa está a rejeitar o material que lê ou a definição da palavra que está a aclarar.
5. A pessoa menciona dados anteriores que encontrou nos materiais que se suspeita que podiam conter dados falsos.
6. A pessoa cita ou fala de outras fontes ou de fontes obviamente incorrectas.
7. É palavroso e superficial.
8. A pessoa está a evitar a aplicação efectiva dos dados que estuda apesar do Aclaramento de Palavras normal.
9. Está bloqueado.
10. Não consegue pensar com os dados e estes parecem não ser aplicáveis.

B. Determine a dificuldade que a pessoa tem isto é, quais os materiais que não consegue duplicar ou aplicar? Tais materiais têm de estar à mão e a pessoa tem de estar familiarizada com os verdadeiros dados básicos do assunto em questão.

C. Se a acção for feita ao e-metro, ponha a pessoa no e-metro e ajuste bem a sensibilidade com um aperto de latas correcto.



- D. Aclare totalmente o conceito de “dado falso” com a pessoa. Faça com que ela lhe dê exemplos que mostrem que percebeu. (Isto é feito no caso da pessoa receber Despojar de Dados Falsos pela primeira vez.)
- E. As perguntas seguintes usam-se para detectar e descobrir os dados falsos. Estas perguntas são aclaradas antes de serem usadas pela primeira vez em qualquer pessoa. Elas não precisam de dar leitura no e-metro e podem não o fazer pois a pessoa não lê necessariamente numa coisa que acredita ser verdade.
1. “Há alguma coisa que tenhas encontrado em (assunto em questão) com a qual não consigas raciocinar?”
 2. “Há alguma coisa que tenhas encontrado em (assunto em questão) a qual te pareceu que não fazia sentido?”
 3. “Há alguma coisa que tenhas encontrado em (assunto em questão) que parece estar em conflito com o material que estás a tentar aprender?”
 4. “Há alguma coisa em (assunto em questão) que para ti nunca fez qualquer sentido?”
 5. “Encontraste alguns dados em (assunto em questão) que não te serviram para nada?”
 6. “Encontraste quaisquer dados em (assunto em questão) que nunca pareceram encaixar?”
 7. “Conheces algum dado que torne desnecessário que faças um bom trabalho neste assunto?”
 8. “Sabes de alguma razão que torne aceitável um produto overt?”
 9. “Seria considerado errado se aprendesses mesmo este assunto?”
 10. “Alguma vez alguém te explicou este assunto verbalmente?”
 11. “Sabes de algum dado que colida com os textos correctos sobre este assunto?”
 12. “Consideras que sabes realmente mais sobre este assunto?”
 13. “Outra pessoa seria considerada errada se não aprendesses este assunto?”
 14. “Este assunto não merece ser aprendido?”

As perguntas são feitas pela sequência acima. Quando uma área de dados falsos é trazida à luz por uma destas perguntas, vai-se logo para o Passo F – tratamento.

- F. Quando a pessoa surge com uma resposta a uma das perguntas acima localize o dado falso do seguinte modo:
1. Pergunte: “Foi-te dado algum dado falso sobre isto?” e ajude-a a encontrar o dado falso. Se isto for feito ao e-metro, pode usar-se qualquer leitura que se obtenha no e-metro para conduzir a pessoa. Isto pode requerer um pouco de trabalho pois a pessoa pode acreditar que o dado falso que tem é verdadeiro. Persista nisto até obter o dado falso.
- Se a pessoa tiver dado o falso dado no Passo E, este passo não será preciso: passe logo ao Passo G.
- G. Quando tiver localizado o dado falso, trate-o assim:
1. Pergunte: “De onde veio este dado?” (Pode ser uma pessoa, um livro, TV, etc.)
 2. “Quando foi isso?”
 3. “Onde estavas tu exactamente nessa altura?”
 4. “Onde estava (a pessoa, livro, etc.) na altura?”
 5. “O que estavas a fazer na altura?”
 6. Se o dado falso veio de uma pessoa pergunte: “O que estava (a pessoa) a fazer na altura?”



7. “Qual o aspecto (da pessoa, livro, etc.) na altura?”
8. Se o dado não tiver desaparecido com a pergunta acima, perguntar: “Há um dado falso anterior semelhante ou incidente em (assunto em questão)?” e trate-o de acordo com os Passos 1-7.

Continuar como acima até que o dado falso desapareça. No e-metro terá uma agulha flutuante e muito bons indicadores.

NÃO CONTINUE PARA ALÉM DO DADO FALSO TER DESAPARECIDO

Se suspeitar que o dado desapareceu sem a pessoa lho ter dito, pergunte: “Que te parece agora esse dado?” e continue se ele não tiver desaparecido ou termine com esse dado se ele tiver voado.

- H. Depois de ter tratado um determinado dado falso até ele desaparecer, indo a anteriores semelhantes se necessário, volte atrás e repita a pergunta do passo E (o passo da detecção) que pôs a nu o dado falso. Se houver mais respostas à pergunta, estas são tratadas exactamente como na Passo F (localização) e Passo G (tratamento).

Essa pergunta em particular (do passo E) é abandonada quando a pessoa não tiver mais respostas. Depois, se a pessoa não estiver totalmente curada no assunto em questão, deve usar as outras perguntas do Passo E e tratá-las da mesma forma. Todas as perguntas podem ser feitas e resolvidas como acima mas sem continuar para além do ponto em que todo o assunto tenha sido aclarado e que a pessoa possa agora duplicar e aplicar os dados em que tinha tido dificuldade.

- I. **CONDICIONAL:** Se o Despojar de Dados Falsos estiver a ser feito conjuntamente com a descoberta de Mal-Entendidos Esmagadores, prossegue-se agora para a descoberta dos Mal-Entendidos Esmagadores.
- J. Enviar a pessoa ao Examinador.
- K. Pôr a pessoa a estudar ou a voltar a estudar os dados verdadeiros do assunto que estiveram a resolver.

FENÓMENO FINAL

Quando o processo acima tiver sido feito correcta e completamente numa área em que realmente a pessoa está a ter dificuldade, ela acaba por conseguir duplicar, perceber e aplicar e raciocinar com os dados que anteriormente não conseguia agarrar.

Os dados falsos que impediam a duplicação já foram retirados e o pensamento da pessoa já foi libertado. Quando isto acontece, em qualquer altura durante o processo, termina-se o Despojar de Dados Falsos nesse assunto e envia-se a pessoa ao Examinador. Ele terá cognições e muito bons indicadores e no e-metro haverá uma F/N. Isto não é o fim de todo o Despojar de Dados Falsos nessa pessoa. É o fim desse Despojar de Dados Falsos na pessoa nessa altura em particular. À medida que a pessoa continua a trabalhar e a estudar o assunto em questão, vai aprender mais acerca disso e pode voltar a colidir com dados falsos, altura em que se repete o processo acima.



C/S 2

Agora tem de se voltar a tratar da org do corpo:

1. Verificação de Segurança para a Org do Corpo.
2. FDS na Org do Corpo.
3. Repetir os passos de 7 a 9 do C/S 1.
4. Um por um, todos os passos B/CB

Manutenção Periódica da Org do Corpo

Descobriu-se que a org do corpo precisa de ser limpa periodicamente devido à omnipresença dos vírus e esporos. O mesmo se aplica ao FDS (Despojar de Falsos Dados), isto porque somos diariamente borrifados com toda a espécie de "dados" ligados ao corpo, seja através dos media seja dos profissionais de saúde, ou através de qualquer pessoa com a qual comuniquemos. A maioria destes dados não são correctos, mas o corpo assume-os logo como dados estáveis.

Por causa disto devem-se repetir os pontos 7 a 9 periodicamente, ao menos uma vez por semana. Sobretudo devem estar atentos a possíveis dados falsos.

EP

Até agora não se pode declarar um EP. Os resultados que foram alcançados são bastante surpreendentes, e parece que o corpo, em boa medida, se consegue regenerar a si próprio a uma velocidade de cerca de um mês por cada ano de tempo de vida.

Doro, 16.2.1999

(revisto a 23.5.1999)



4- OUTRAS INFLUÊNCIAS SOBRE O CORPO

13-1-1999

Animais de Estimação da 7ª Dinâmica

Acabo de encontrar algo estranho, louco e maravilhoso.

Existem seres que são como que vagabundos ou nómadas e que existem na área de entre os RAGs, no “espaço” do theta livre e que não pertencem a nenhum jogo específico. Eles funcionam como o que o Bill chamou de “Kiebitze” (jogadores de bancada).

São normalmente seres amigáveis e inofensivos, como animais de estimação e adoram observar os thetans a jogarem.

Alguns deles foram apanhados pelos “Catrists” e implantados para se comportarem como “cães de luta”. Infiltram as linhas de comunicação entre a Fonte e o seu “fato de mergulhador”³⁰, chupam a força-vital e criam somáticos.

São facilmente manejados com o PrPr 4,5,6. Estes seres parecem representar algo como uma 5ª dinâmica entre os RAGs.

DR

³⁰ Termo para designar o mock-up que o thetan usa para jogar um jogo.



26 de Agosto de 1999

A Quarta Interferência

Estes dados surgiram em sessão e depois foram verificados também por outros terminais.

Fora outros grupos que interferem no planeta como os marcabianos, os cinzentos e os implantadores, já há algum tempo que existe um quarto grupo que opera aqui no planeta e que se tem conseguido esconder mais ou menos bem até agora.

São seres, por seu próprio mockup, do tipo reptiliano, como crocodilos ou jacarés o que não significa que se pareçam com crocodilos ou jacarés mas é o que mais se assemelha à sua beingness. Escolhi para eles a palavra "croc" e é assim que lhes chamo.

Se alguma vez se depararam com algo realmente alienígena isso são os "crocs". Eles não sentem nem se comportam como um ser Theta normal. São supressivos embora não como os supressivos normais que conhecemos que são paranóicos amedrontados.

Os crocs *comem* emoções negativas e sentimentos aberrados que são para eles droga, como a heroína ou a cocaína o são para o homo sapiens. Portanto se alguém está keyed-in por qualquer motivo, que pode ser desde perdas nas dinâmicas até certos medos, eles chupam isso para dentro deles próprios ou criam desejos estranhos para práticas aberradas na segunda dinâmica ou para o consumo de drogas ou álcool e, quando se faz o que eles querem, eles claro que adoram essas vossas emoções vindas quer de tais práticas quer das drogas, mas também dos sentimentos subsequentes de remorso.

Há pelo menos dez mil anos que eles operam em corpos humanos e podem ser encontrados em todo o lado. Há alguns anos que se têm infiltrado nos grupos da Cientologia.

Os crocs fingem ter altos ganhos de caso, mas demonstram na vida que o seu interesse não é verdadeiro e, em vez disso, destroem os grupos a partir de dentro, trazendo todo o tipo de actividades aberradas, dando preferência a aberração ou perdas na 2ª Dinâmica mas também ao álcool e fixação em corpos.

Os crocs estão a cooperar com os implantadores e estão a ser usados por eles para se livrarem dos OTs mais perigosos ou pelo menos mantê-los ocupados e atarefados e degradá-los.

As vítimas preferidas dos crocs são os Clears e os OTs porque são os que têm uma potência de emoção maior e mais forte.

Quando um croc encontra uma vítima cria tensão emocional. Assim que esta tensão chega a um dado ponto, o croc atira-se sobre a pessoa, cobre-a e chupa-lhe a emoção negativa.

Tratar deste caso é muito simples: é só parar a emoção negativa, o que um OT consegue fazer, e indicar telepaticamente ao croc que ele foi detectado. No caso de o croc operar sem corpo ele imediatamente recuará.

Se o croc tiver um corpo humano imediatamente ficará PTS tipo 3 quando perceber que não consegue criar e/ou chupar emoções negativas. Isto normalmente resulta em atitudes absurdas, acusar os outros, gritaria e outros comportamentos bizarros.

DR

(trad. MF, FR)

20.03.2000

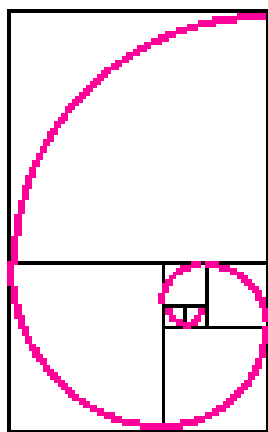
VÓRTICES

Resultado das Investigações

Os problemas que um OT encontra relacionados com condições indesejáveis do corpo (incluindo o envelhecimento) são ainda maiores do que se podia esperar de alguém acima de Clear, considerando o que LRH escreveu em DMSMH. Mas ter aclarado o PC (o CVP) e elevá-lo até OT não resolve todos os problemas que o corpo em si mesmo tem.

Depois de ter tratado do painel de controlo e limpo os esporos do corpo, o que produz algumas melhoras, a pessoa ainda se depara com um fenómeno de montanha-russa na org corpo e surge uma aparência de “não-mudança” (como mencionado acima em 8-80).

A razão para isto é vórtices de potencial magnético, eléctrico e electromagnético potencial.



1. Quando uma onda electromagnética longitudinal na banda ELF (Extremely Low Frequency: Frequência Extremamente Baixa) (uma onda escalar³¹) atinge o corpo, ela pode (dependendo da frequência) criar um vórtice. O que acontece é: a onda escalar atinge um campo magnético do corpo, que pode ser qualquer coisa desde todo o campo do corpo, passando pelo campo de uma parte do corpo, por aí fora até ao campo de uma célula ou mesmo de uma molécula. Áreas do corpo que contêm quantidades de líquido mais altas que a média, (líquidos significa tanto água como gordura) são particularmente susceptíveis, gordura mais que a água³². O impacto cria um movimento rotativo que começa a formar um vórtice. Este vórtice corre de fora para dentro como uma espiral decrescente. Uma vez instalada uma tal espiral, ela continua a “chupar” energia, cada vez mais rápido, até alcançar uma densidade tão alta que parece ficar sem nenhum movimento, sem tempo e sem espaço³³.

Depois de algum tempo (que pode ser qualquer coisa entre alguns segundos e a duração de vida do corpo) quebra-se e liberta a energia sugada, que às vezes cria uma sensação morna ou quente³⁴.

As mais interessantes propriedades de uma onda escalar são que elas

1. Podem viajar mais rápido que a velocidade da luz
2. Podem transportar conceitos ou imagens

Como vivemos com os nossos corpos continuamente num meio que está cheio de toda a espécie de ondas electromagnéticas, não faz diferença que, enquanto thetan, não sejamos mais atingidos por tais ondas depois de OT16. É o corpo que está a ser bombardeado por elas, quer pela poluição electromagnética ou intencionalmente³⁵. E o facto é que realmente não conseguimos sentir, ouvir, ver, i.e. captar estas ondas, não significa que elas não estejam a ser captadas pelo corpo.

A segunda fonte para este fenómeno é o próprio painel de controlo, o qual pode ser atingido por ondas escalares e depois dar ao corpo dados errados ou nenhuns dados.

³¹ Que não tem direcção, apenas grandeza. Contrariamente à vectorial que, além de grandeza, tem direcção de igual importância

³² As substâncias mais electrolíticas estão na água, o menor impacto pode ser criado, porque os vórtices precisam de campo magnético para se formar, e quanto mais condutibilidade houver num líquido, menor a probabilidade de um campo se formar.

³³ A fórmula para o aumento no potencial e densidade pode ser encontrada nos chamados números Fibonacci (também conhecido por Leonardo de Pisa). Os primeiros onze números-Fibonacci são: 0, 1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, 21, 34, 55. A figura acima é o desenho geométrico desses números.

³⁴ Se tal libertação de energia não acontecer “naturalmente” depois de alcançada a densidade final, mas é despolotada numa escala mais vasta por fontes externas, como por exemplo pela niacina, ocorre um rubor quente.

³⁵ Uma máquina para criar tais imagens é o infame „Tepafone“. (ver Manual para Autodefesa Mental)



Portanto é o corpo que fomenta estes vórtices, incluindo os conceitos e imagens inerentes, mas é apenas o OT que trata disto.

Tratamento

Para tratar os vórtices, temos de ter em mente os princípios mencionados acima de aceleração e densificação do campo magnético que está a ser atingido por uma onda escalar.

Na qualidade de OT qualquer um pode usar o vector existente pondo o (novo) impulso, ou melhor ainda o conceito, sobre o vórtice existente, o que irá reverter a espiral assim como o fluxo.

É muito importante usar energia-theta realmente leve e suave ao usar tal impulso, porque o próprio vórtice provocará o aumento em velocidade e potência. Se derem o impulso demasiado forte, terá um efeito contraproducente e o vórtice irá contrair e ficar ainda mais denso.

O tratamento deve ser feito por ordem de grandeza de interferência, i.e. primeiro os maiores vórtices ou os com os efeitos mais devastadores.

Parte 1

Na primeira parte tratam-se todos esses vórtices, os que podem ser facilmente captados quer como vórtices reais ou, se mais velhos, como campos de energia extremamente densos dentro do corpo ou à sua volta. Tudo o que há a fazer é dar para o vórtice o conceito de Inversão-do-Fluxo junto com os comandos-MOCO.

Sequência:

1. Qualquer vórtice no painel de controlo.
2. Vórtice (s) no campo magnético de todo o corpo
3. Vórtice (s) nos campos magnéticos das partes do corpo
4. Vórtice (s) nos campos magnéticos dos órgãos / sistema (como a circulação sanguínea)
5. Vórtice (s) nos campos magnéticas das células do corpo
6. Vórtice (s) nos campos magnéticos das moléculas do corpo

Parte 2

Na segunda parte tratamos daqueles vórtices que não podem ser captados como tal mas campos dentro e fora do corpo. Estes vórtices alcançaram a densidade máxima, i.e. Matéria ou a aparência de Estático. Aqueles que “são” Matéria, normalmente vão dar um elemento ou uma substância como sua valência, e aqueles que “são” Estáticos estarão numa valência de um conceito. As duas variedades dramatizam “ser objectos”. Têm de ser tratadas com PrPr2 ou, se de todo não responderem, com PrPr 4,5,6, usando a mesma sequência que na parte 1.

Doro

20.3.2000



ENGLISH

1- C/O CYCLE RD-, OPTIMIZING STEPS

REFERENCES

It is strongly recommended, to study Scn 8-80 again for this level. Some basic data are given here for quick reference.

Chapter 2

Life is a static, according to the Axioms. A static has no motion. It has no wave length. The proofs and details of this are elsewhere in Scientology. This static has the peculiarity of acting as a “mirror”. It records and holds the images of motion. Played against motion as a kinetic, the static can produce live energy. In a mind, any mind, the basic beingness is found to be a static on which motion can be recorded, and which, acting against motion, produces energy. **This is a simple matter of the interaction of the pictures of energy.**

An interplay of static against motion or between two classes of motion, one relatively static to the other, can and does produce active electrical energy in beings of different characteristics and potentials. This makes a living being an electrical field more capable of high potential and varieties of waves that are known to nuclear physics, of which Scientology is a basic.

This created energy played lightly over a “facsimile” reactivates it and causes it to bear upon a being once more. This is an activity of thinking. A “facsimile” brought into play by a moment of intense activity may afterwards, when the being is again producing only normal energy output, “refuse” to be handled by the lower energy. This facsimile then can trap the energy of a being and turn upon him the pain, emotion, and other things recorded in the facsimile. The facsimile thus can absorb energy and give pain, especially when the being holding it has forgotten it or does not perceive it. This is restimulation.

By concentrating a live energy flow upon a facsimile directly, the being can erase, disintegrate, or “explode” or “implode” it.

Chapter 3

If Life—or theta, as it is called in Scientology (θ)—is a mirror and a creator of motion which can be mirrored, it follows then that mirror-wise, the whole of the laws of motion, magnetism, energy, matter, space and time can be found in thought, **and behaviour and even thinking partake of the physical universe laws regarding matter, energy, space and time. Thus even the laws of Newton can be found operative in thought.**

Life can create motion or use motion or mirror motion. Motion is a change in space. Any change involves time. Conversely, for there to be time, there must be change. If no change occurs we have the illusion of a static again.

The main trouble with facsimiles is that they “hang up” in time, then become timeless and then give the concept of “no change”. Thus there is a compulsion early on the track to have facsimiles. Then, as one ceases to “know”, one is at length no longer in control of his facsimiles but is their victim. Given enough facsimiles, a man dies; a theta being decays until it can’t even be a Man.



CO Cycle RD, Further Optimizing Steps

GMC #30a

OT 14

23 JULY 86

I have found most hatting and inspection tours to "correct" the "org" or to get it to handle "back logs" of ingested φθns & others can be done out of session.

But in the last few days I've found the org is working very well - In fact they kept building up a lot of "products", freed θns to have me acknowledge and give final "C/O approval" to before they left! At first I thought these θns were "attracted" to my clean space (exit point) from other OT students - and a few were - but very few. The others had no charge on any Blow or Can't Blow Step. They all left on a simple "OK, you are free, I'm not holding you, no one can". This was puzzling until I realized my own "body org" had already audited them! I noted it helped to be fully relaxed, as lying the body down, or in the bath - then there is no "holding" or "control" line pressure on the body.

A simple "outward" pressure as if blowing up a balloon - just hold breath and elevate the diaphragm and pressure is built up in the lungs and blood vessels - started an amazing "blow off" of these cleaned up products of the "Body Org". After repeating for 5 or 10 minutes they are all gone (+ the occasional "flea" who may need a Blow Step Command).

Then the "Org" should be acked with a "Very Well Done".

These θns are of course the ones who came into the body since the C/O Cycle RD (or last freeing by the OT) via food, air, smoking, dust, etc.

The policy being applied of course is the AO policy of "The C/O must personally congratulate, interview, and inspect any AO Student leaving his org" - an FO (Flag Order) by LRH. This is the 3rd Qual check on products - The 1st is by Qual itself in the Exam, Review, Attest cycle. The Second is by Success, FSM, Public Reg in Div. 6. The 3rd is by the C/O Interview.

All these points can spot an outness or flaw in the product and return it to the org for handling or correct it. Also it enables the C/O to correct the goofing part of the org as well.

Sometimes only hatting is required, but occasionally Ethics and a Bypass & Handle (Products 3 & 4). Optimize!

BR

Sr C/S Ron's

CO Cycle RD

- Vias of Vias -

GMC #30b

OT 12 - 13

28 JULY 86

Sometimes a MOCO was given the order to create sub-MOCO particles to help alter-is a ¢ (Creation). The Big θn then created a MOCO to create MOCOs to create forms or particles. So far, I have found "4-via-MOCOs" in MEST. (M⁴) In other words it went so far as to have "a via of a via of a via of a via" to help make the persist and be unmockable.

Auditing

In the case there may be "vias of vias" on the ¢ or in the C/O Cycle RD, then after the normal blows by "Return to MOC or go free - or return to static or help me". - Then ask for "Created to help create a creation?" or "Created by a MOCO?" or "Created on a VLA?" or "Created to make sub-particles of a Creation?" If it reads, and blows start, just keep intending "Return to your Moment of Creation or go Free!" and the Admin Why of "Created to help another create." or "Created on a VLA to help create."



They all free easily and are very responsive to the HELP Button.

This of course is the final handling after the responsive or unresponsive MOCOs have been audited on Steps 1 - 10 with 6 Ruds & 6 Ruds LD or PrPrs 4, 5, 6 - and after Step 9 (Blow) and 10 (Can't Blow). They feel like little "bubbles" stuck on or in the body after the "Body Org" has audited them (in later optimizing sessions after C/O Cycle RD).

The reason they don't blow on just "MOC or free" is they were only given the ability to help create so need this extra bit of truth to as-is their ~~C~~ and go free on the Admin Why duplication.

BR
Sr C/S Ron's

MOCOs & BLACK NOTs
GMC #30c
OT 8 – 16
(Also for CO Cycle RD Optimizing Sessions)

29 July 86

It is important to identify the ownership of a MOCO, as in this day and age of Black NOTs some beings may be given a false datum such as "Go stick to that person - you belong to him!" The Black NOTser (amateur implanters) don't free beings or get them back to their basic incidents, they just try to force them by intention to "go stick to someone else" or "restim that person's illness/injury".

In life, if you find beings piling up around you especially after being in contact with a Black NOTser or "irresponsible case", you simply check over the "Blow & Can't Blow" Steps - i.e., the Incidents they could be stuck in from II → I → Pre I → E/U. or if they are a MOCO. If on the MOCO command "MOC or Free" they seem hesitant or just stay there check:

"Has someone told you that you belong to me?"

"You've been told you are mine but actually belong to another?"

The "lie" usually comes off at this point. You can even R-factor them that "freedom & as-isness (vanishment of the mechanical conditions of existence) occur only with exact time, place, form, event, and ownership - i.e. truth".

Then repeat the command: "Return to your moment of creation or go free!" (MOC).

Realize also that Black Notsters do not know the difference between MOCOs & Big θns so the "cast-off" beings from their cases are always confused and misaudited.

BR
Sr C/S Ron's

C/O CYCLING
Further Optimizing Notes
GMC #30d
OT 12/13 & 14
5 Aug 86

Your "org" may be working well and handling the functions of auditing, etc. and gradually the body is optimizing to your plan. The execs have gotten their importances and priorities correct.

But while the body is on "internal repair & maintenance" cycles - i.e. asleep, make sure that any "visitors", "friends", or "gifts" presented to the Execs are reported to you per the Policy on staff accepting favors or gifts.



I found a strange $\mathcal{C}$ (creation) similar to a "dream machine" where X would "let them have a win" during sleep so they wouldn't notice the total control & monitor lines during the waking state.

It was presented to the execs as if it was a present from a good friend of mine. They accepted it and kept it hidden as a "surprise" for me - as they were told to do by the being who presented it. They thought they were doing a favor, so had a laudable withhold.

I discovered it while resting the body after 8-10 hours of work. I had noticed the body had a slight W/H as the coordination occasionally would be "off". Slight "bump" or "drop something" when moving.

Then as I was planning my next composition of music for the computer my attention was suddenly on driving a Cadillac Car through the fog with bad brakes and poor vision outside - and it all felt familiar and a "friendly" game - but the location was America, South Coast, I don't like to drive cars, especially Cadillacs, and I saw that this was something from U2 and very other-determined. It turned off.

I ceased to inflow, put on my auditor hat, and assessed what this was and where it came from. And then freed the beings trapped in it. Then got the ethics in on my body-org execs for accepting such a present without informing me. Now they have an "early warning" system to alert me - no matter if it's "friends", or beings who say "This is a surprise for your boss, don't tell him about it".

More on: VIAS of VIAS = sub MOCOs
GMC #33a
OT 12-13 & C/O CYCLE RD
9 AUG 86

MOCOs were created to help keep a Creation persisting and continuously alter-ised and complex enough so it could not be unmocked by another Big Θ n in the "game". (E/U games)

All have a hat, a duty, and a reason for "being" - or purpose. It's very organized and follows Admin Tech.

"SEPAMCOC" is an abbreviation for the various sub-levels in MEST ($\mathcal{C}$) or LIFE FORMS (λ) of "organized" MOCOs.

These mean:	S	=	space
	E	=	energy or motion
	P	=	particle
	A	=	atom
	M	=	molecule
	C	=	crystal
	or		
	C	=	cell.

These can be assessed on a "What were you created to be?" basis, and then asked for "helping" and then given "MOC or free, static or help me" choices.

Remember, these are down on a via basis so these MOCOs were usually created by another MOCO, then mixed up in the U3 after dumping from E/U games.

"Higher" level MOCOs were given the jobs we are familiar with from OT LR, Phoenix, & Super Power for OTs - i.e. ($\pm$) "Admiration Particles", "Perceptics" and "Creations" on a larger scale - such as forms, bodies, body parts, shields, shells, etc.

Actual MASS vanishes when these sublevel MOCOs are freed up. But there are so many it takes some time for them all to be audited by the Body Org. It's a backlog. So just keep them working on it, per policy.

As a note: If one takes the total Volume of space in the U3 and divides it by the total number of "particles" (sub-atomic) in U3, a very fine thin haze would appear if each particle was put into its exact amount of space. This would then be a game of Big Θ ns looking for their own Creations & MOCOs in a sort of "fog". It might be easier, but sort of boring too.

The ϕ ns who pushed it all together - or the 4 Gravity Flows that operated on it by ARC/KRC, have made a very interesting "Chinese puzzle" for us to solve.

BR



Sr C/S Ron's

OT 23-English

C/O Cycle RD GMC #33b OT 12 - 13

10 Aug 86

(After OT 16 EP - 2 months.)

Running "SEPAMCOC" on the Body MOCOs resulted in a wonderful rejuvenation process like a high level "Purif" - done with auditing.

I had ridden many miles in the wind on MC (Motorcycle) in last days, also had come in contact with crowds, PCs, POTs, and ate lots of foods from various sources. The "body org" was overloaded and backlogged with work to handle, so I stepped in as follows, on an "all hands" basis:

- 1.) Lay down in a hot tub of water to equalize temperatures and pressures on body. Relaxed.
- 2.) Ran the "backlog" on "MOC or free" & ACKs and "outward pressure" as described in the 23 July 86 note on "CO Cycle RD" - "Further Optimizing Steps".
- 3.) This is the order to run it as the "seniors" hold the "juniors" or "created them on a via" or are just "bigger". You take apart from top down.

Order of Running:

0. Any bigger θns or MOCOs or Clones hanging around.
00. Any Perceptic or Admiration MOCOs

MOCOs BEING:

1. CELLS - A. MOC or go free.
B. Rts of θns
C. ACKs to "F/N Clean" feeling
D. ACK HELP.
2. CRYSTALS - "
3. MOLECULES - "
4. ATOMS - "
5. PARTICLES and/or "SUB-ATOMIC" " PARTICLES -
6. "SOURCES OF ENERGY" and/or " "MOTION SOURCES"
7. MOCOs BEING "SPACES" and/or VIEWPOINTS OF DIMENSION and/or VIEWPOINTS OF DIMENSION ="

This blows off all the audited products of the body org. (Converted by Steps 1-10 or PrPrs to MOCOs from φθns)

- 4.) Then, I find a further optimizing step is to now ACKNOWLEDGE the ones who decided to stay and help. As follows:

"THANK YOU FOR HELPING, IN A NEW UNIT OF TIME" addressed in the following order:

- A. Cells to "Clean F/N" feeling
- B. Crystals "C. Molecules "
- D. Atoms "
- E. Particles/Sub-Atomic Particles "
- F. Sources of Energy and Motion Sources "
- G. Spaces, Viewpoints of Dimension, " VPs of Dimension

- 5.) Now expand 4G as follows:

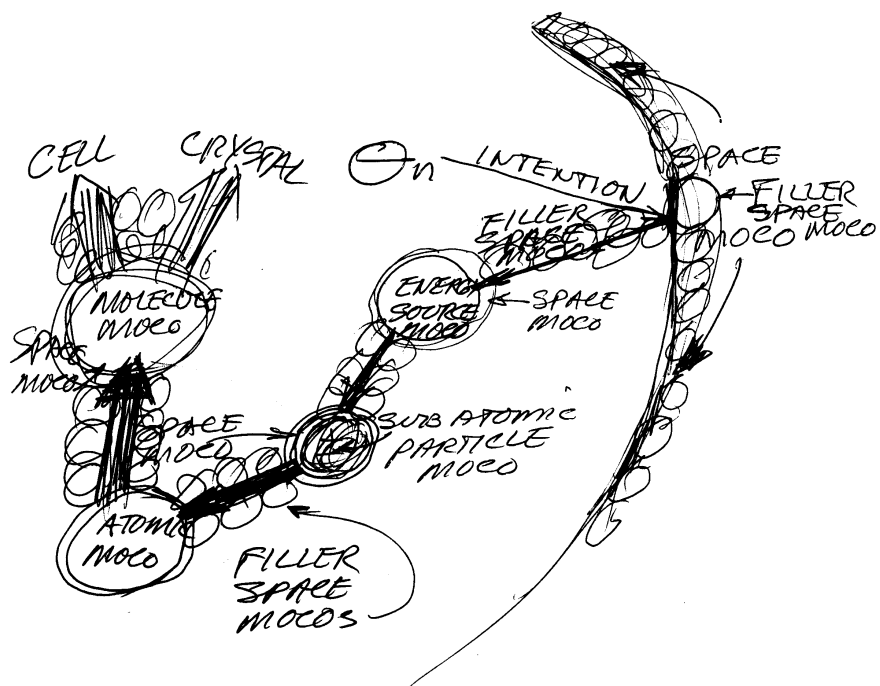
"THANK YOU FOR HELPING IN A NEW UNIT OF TIME" addressed to:

MOCOs being Spaces or Viewpoints of Dimension for:

- I Cells
- II Crystals
- III Molecules
- IV Atoms
- V Sub-atomic Particles
- VI Sources of Energy & Motion Sources
- VII "Filler" Spaces or "Spaces between spaces".

All to F/N Clean Feeling & no more reaction or FTA feeling.

- 6.) You may have to add "Hello" or "Wake up!" on some steps as these lower level VIAS of VIAS never get any comm and many are "anaten".



- 7.) Results are absolutely amazing! Each step may take several minutes to flatten with strange sensations running up and down the body as you give the commands and put your attention throughout the body. You feel old fixed attention areas coming loose and realizations that the body is becoming lighter, more alive, less massy, more in PT - and several times you float free of it or become "unhooked".
- 8.) At the end, when the FTA feeling comes, one realizes he as a θn or Static is really not even space, but commands them with intention and puts attention on them if they are not in optimum state. (Here we find another policy of Ron's coming into OT level auditing: The Definition of Operational: "Works well without further attention except for routine maintenance". !!!) When the θn "feels responsible for" the body - he has fixed attention on the non-operating areas. When he "takes responsibility for" the body and audits it as above - the attention units blow off and it all comes in PT.
- 9.) The operation of the body becomes very clear in doing this RD - of how a θn Commands it and how it gets restimed by pictures or intentions or mockups. It's this way: The "Spaces" MOCOs are like MIRRORS or COMMUNICATION RELAY POINTS for all the rest. There is a "Space" MOCO for each other category and even just "filled" spaces to relay across gaps. The picture or intention goes from the θn to the Space θns (MOCOs) and then is transmitted from activation of the Energy/Motion Source MOCOs up to the Sub-Atomic Particles, then to the Atoms, Molecules, Crystals and Cells! That's how a θn runs a body!
- 10.) The more anaten the "space mocos" and "filler space" MOCOs are, the slower the body reacts and the tireder it becomes. By "Hellos" and "Wake ups" to these MOCOs, tiredness can be blown. They are the lowest "juniors" on the org board so hardly ever get acknowledged, most θns don't even know they are there!



- 11.) The Creation of MEST was done in the order of large to small on the several vias. But the Experiencing (2nd Highest Purpose) (or Operating of MEST.) is done from small to large on the vias!

BR

Sr C/S

**C/O Cycle RD
Further Optimizing
GMC #87
OT 17-33**

28 Jan 87

Games Gaster Course

On further optimizing steps after C/O Cycle RD, one may find there are λ θ ns who are helping the OT run the ϕ θ ns of the body.

They have had this or that specific job, since before Inc. I, in the Civilization Game. In fact, they were created to care for and supervise the MEST of a body.

Its usually a "*team*" of about 10,000 on an organized basis of one senior to 10 juniors on 4 echelons of the org (body org) board:

For example:

$$\left. \begin{array}{l} 1 \\ 10 \\ 100 \\ 1000 \end{array} \right\} \cong 1,111 \times 9 = 9999$$

(The top 9 "*execs*" could be organized as "*2 execs + 7 div. heads*" on D/CO, P/O, O/O on 3-8 hour shifts, for example.)

These λ θ ns appear to have travelled on the Big θ n's track, since Inc. I or before and may be the basis of what the old Buddhists used to call the "*Astral*" body. In practice, they would "*shape*" or "*control*" the "*body*" of MEST (ϕ θ ns) into what the Big θ n wanted. When he left the body, they might go with him. Of course, in an aberrated state, all kinds of B/C & Plugs would also be stuck to them.

This "*team*" is not the same as the Genetic Entity or Entities. That is a λ θ n who travels along the MEST Body Genetic Line and resides in the stomach area and may serve to keep the MEST body "*operating*" only to the point of staying alive or "*surviving*", with no higher goals or purposes.

The "*body org*" team travels on the Player θ n or Big θ n track and help "*mock up*" the current body - or doll or robot, if that type of body is being used - to the Player's specifications.

Of course they can be aberrated too by B/C, Inc. Is, plugs, etc. - but after the C/O Cycle RD, they will be awake, ready to help in their purpose as an Org to run the body. Basically they are MOCOs, of course, and their MOC may be just before Inc. I in the time of the "*Civilization*" Game. This is the game (in this GUM) where the Players who came into the MEST Universe (U3) to "*bring order*" organized themselves on an org board to bring life, aesthetics, and civilization to U3. Their overall purpose was to take responsibility for it - and what they had dumped into it from E/U games.

Of course, we all know that game was made complicated and un-workable by the Implant Org, Xenu, and Incident I, and the Pre-I plugs which were attached to the Players.

(It may not be generally known, but Xenu himself infiltrated the Civilization Game and got a post in the "*Division I*" (for recruitment, comm and security) & from this post was able to "*cover up*" any reports from Players about the Incident I. He kept saying he was "*investigating*" it, while actually he ran it, with all the data to hand of who was in the game, and control over the recruitment line. Thus the whole game went bad, as "*HCO*" was infiltrated and out-Ethics. Does this sound familiar?)

The doll bodies used in the Civilization Game were produced in Div. 4 - Production Division - and were designed by Artists in the Division 6 - Aesthetics Division. (Of course, this was not the only function of these divisions. They also designed flora & fauna for planets, gave entertainments, built structures, vehicles, space-ships and all the things of a Civilization.)



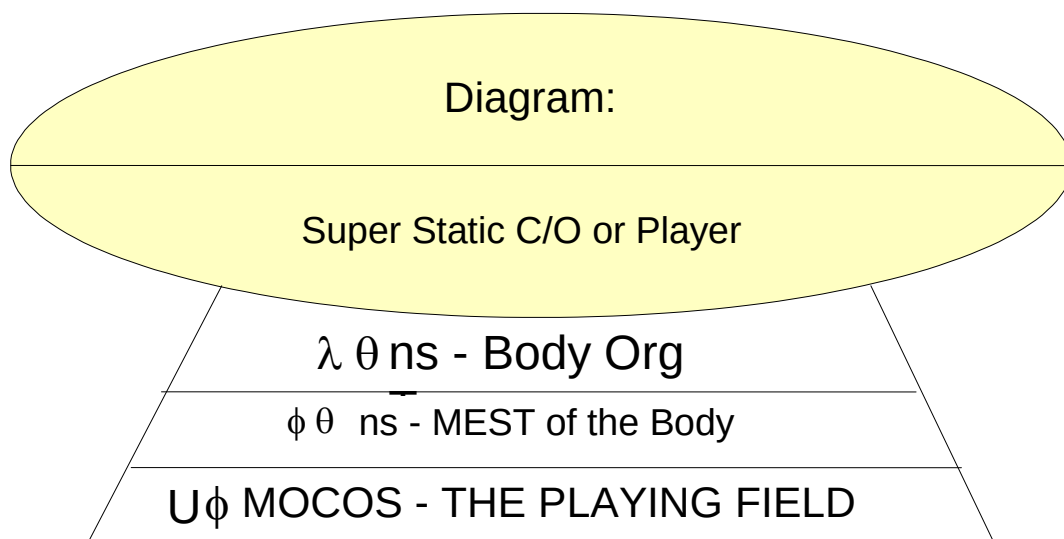
The only trouble was that the assignment of dolls to Players was via "HCO", thus Xenu was able to add in an Incident I + Plugs thru the Doll Body Assignment network. Of course he staffed it with loyal implanters - or robotic "implanters".

This is why θ ns can have more than one Inc. I. It was done at every doll assignment center over a long period of time.

"Come in and try out this doll body" is the usual earlier beginning of Inc. I itself - although it was also done by trickery and force if Xenu had ordered his Implanters to "do in" a particularly noisy Player who "*thought something was wrong and was going to report it*" or did report it - to HCO - Security Section. Since Xenu had control over HCO, he stopped the comm and ordered the Players to be "*handled*" by his implanters. So the Player got a sequence of "*Report Out Ethics to HCO*", "*Get Hit for it*". (Does this sound familiar?) (As a comment - it's no wonder that HCO Div. 1 is a hard hat to handle in Present Time.)

The important thing to realize above all this in terms of the "*Body Org Team*" that may show up after the C/O Cycle RD is that:

6. The "*Body Org*" Team was made and hatted in Div. 6 - Aesthetics - BEFORE INCIDENT I.
7. Their purpose is to HELP THE PLAYERS, not to confuse them or harm them.
8. They may have been hit by Inc. I's as well as the Players.
9. This little write-up will serve to get them fully back on purpose.
10. The "*fear*" of getting "*hit*" - (a secondary caused by not being aware of the earlier beginning of Incident I - or some $\lambda \theta$ n still unflat on it handled on the Blow/Can't Blow Steps after PrPr's on the C/O Cycle RD or later) - can cause the Players or OT to "*stick*" rather hard or compulsively to his body. This data, given to the Body Org, and any "*Inc. I*" or "*Earlier Beginning*" handled, can relieve that feeling.



If these are not operating well, this write up and steps 1-5 can be done by the Player on the $\lambda \theta$ ns.

BR

Sr C/S Ron's



Missioner pack
ADD to GMC,
C/O Cycle RD - Optimizing Steps

The Body Org and the Theta Body (OT16+)

In order to play a game, a thetan has to have a viewpoint in it. Further, as he has no location in time and space, it is mandatory that he mocks up an anchor point in the game. Having done it he assumes he is located in that mock up and establishes his CVP on it.

He can now assume the role of a Player in the game.

For all purposes he has what can be called a "Theta Body". Along the infinity of games he played he came to add to it, define preferred forms to it, and generally build up a complex composite with which he eventually identified himself.

In more modern times he started to use doll or robot bodies. He monitored them using his theta body as an automatic action. Later he developed self-generated bodies (biological bodies) and did the same.

Since the most ancient religions this has been spotted and they called it "Astral Body", "Peri-spirit", "Subtle Body", etc. developing the most strange theories about it.

There was a lot of confusion between the "thetan" and the theta body. Even in the beginnings of Scientology, LRH makes no difference between the two. In 1952 he gave a series of conferences (Hubbard College Lectures) where he develops the subject. But in 1958 he made already a separation between the two, although considering that the theta body was something not held by every thetan (PAB 130, 15 February 1958, "DEATH")

Contrary to Doll bodies (where one fully developed was assigned to a thetan), our current biological bodies, growing and transforming themselves already with a Theta Body in it, get molded according to the established theta body and thetan ideas about an ideal body.

In 1986, CBR started to develop processes for the body. He soon found something he called the "Body Org." Later he discovered that the body org has been with the thetan for a long time. In 1987 he established the relationship between the Body Org and the "Astral Body" (CBR 28 January 1987, GMC 87, C/O Cycle RD, Further Optimization).

The situation today is that the thetan doesn't differentiate between himself and the theta body. But on the upper levels he starts to find a "body" structure that doesn't comply with a plug structure or other-determined case.

What apparently happened was that the thetan has been using a "body" since time immemorial. It developed an organized structure (body org-CBR describes it) but generally responds as one being. That is because it has a top executive responsible for the org.

But this body was subjected to a lot of bad treatment: suffered all the implants and worst than the thetan since this one could sometimes flee while the theta body, being somehow more close to MEST, was subject to energy fields.

A theta body can be spotted by his wavelength (not the thetan) and the ensemble can thus be trapped.

The theta body has the Whole track incidents and develops his own ideas about what shall be done. He is a kind of wise man that knows a lot about life. Further he has a full knowledge about how to run, repair and develop the form of bodies.

All along the auditing one had it got cleared from a lot of case having a similar level to the OT, but with a huge difference: His own existence, help and willingness were never acknowledged!



On the contrary the thetan preferred sometimes to not-is it since it represented “bad news”. The full track was on it and probably it also gave way to a kind of clustering between him and the TB.

One has then to handle the charge between the TB and the thetan. Once that has been done he is a fine companion always willing to help and with a tremendous ability to solve issues of the body.

The basic program is tentatively as follows:

- 1) Detect the existence of the TB;
- 2) Acknowledge it;
- 3) Handle Ruds between yourself and it (L1C can be done);
- 4) Assess a prepcheck list and handle reads;
- 5) Debrief the TB and all it has to say;
- 6) Check how is its organization functioning and help it repair anything according to the applicable policies;
- 7) End off on a big win.

A lot more data aligns when one starts to work again as a team counting now with the aware help of this TB and its Body Org.

FR

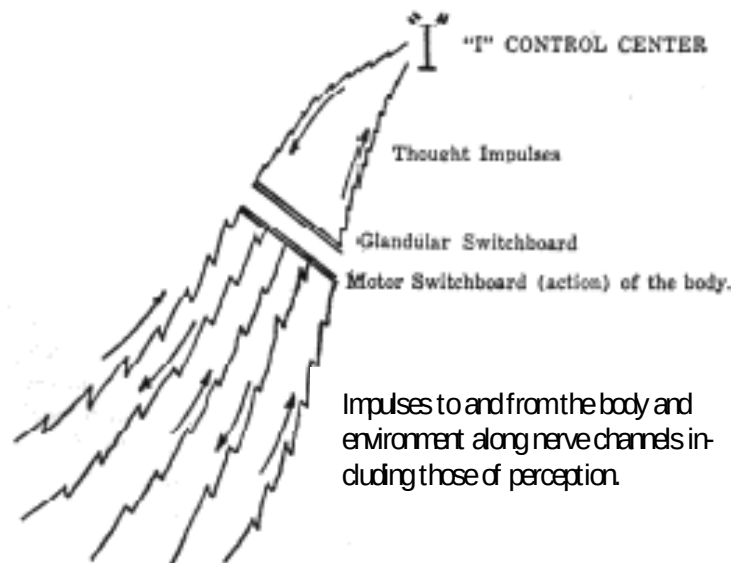
20/11/2011

2- HANDLING OF THE BODY- SWITCHBOARD

THE CONTROL CENTER

Every mind may be considered to have a control center. This could be called the "awareness of awareness unit" of the mind, or it could be called simply "I."

The control center is CAUSE. It directs, through emotional relay systems, the actions of the body and the environment. It is not a physical thing. Here is a diagram of the control center, "I," in relation to the emotions and the body and environment.



The total function of "I" is the estimation of effort. It thinks and plans and resolves the problems or future effort.

When "I" has estimated a needful effort and puts it into action, its impulses impinge against the glandular system switchboard. The glandular system is a relay unit. It turns the emotional impulse into action.

The motor switchboard is a complex set of physical circuits and these go to various parts of the body and channels of perception in order to coordinate physical action at the direction of the glandular system.

On a return circuit, the environment or the body, through the nerve channels of perception and the channels in the body itself, an impulse from the environment or the body goes into the switchboard and is directly recorded by "I" facsimile. The emotional system, in a mind in good condition, is bypassed on an incoming impulse unless "I" directs it expressly into the glandular system.

The physical body is a carbon-oxygen motor. It has been built out of the eons of experience, the summaries and conclusions of "I." Its internal motions and actions can be placed by "I" in the category of "automatic response." Thus the heart beat and circulatory system are automatic in action. Thus many other motions of the body are automatic. But, as can be demonstrated, any of these motions can be altered by "I."

The glandular system is quite complex as such, but its function is simple. It is the translation medium, evidently, for thought. The system is partially physical and partially thought.

Thought is definitely comparable to nothing in the universe of matter, energy, space or time, having no wave length, weight, mass or speed and being, therefore, a zero which is an infinity or, in short, a true static. Thought, thinking and life itself are of the same order of being. Demonstrably



they have no wave length, therefore contain neither time nor space. Thought only appears to have time because in it is recorded physical universe time. There is obviously an "action" in thought but, as obviously, it is not action in this universe. (To see the proofs of this character of thought, see the axiomatic text.)

(Text from Handbook for Preclears)

C/S 1

1. Locate the Switchboard, which is somewhere between thetan and body.
2. Handle the covering layer, which usually feels like sticky jelly. This should work with the Moco command. This layer consists from Lambda Mocos of players from the implanter org, i.e. they won't blow to you, but to their creators or will choose to go free.
3. Now the field of interference comes into view, which lies on the actual switchboard. It is somehow organic somewhere between Lambda and Phi. It can appear as some cancerous thing with metastases hanging from it on thin threads or like a fungus type of construction. This field has to be run on PrPr 4,5 and 6, followed by the Moco command.
4. Underneath this field now the switchboard comes into view and shows strong traces of corrosion, as if a battery has leaked on some electrical device. This corrosion as well is being run out with the Moco command, and. If necessary, with PrPr 4,5,6.

Now you should be able to recognize the regulators for adjusting lifespan and body-age.

5. First you "move" the regulator for the lifespan to the duration you want for the peak performance of the body, i.e. 500 or 600 years, or whatever you prefer.
6. Then you adjust the regulator for the age, in which you want the peak performance to continue. To establish this age, you can look into your own life and find out, how old the body was, when you felt really good and powerful.
7. You will now find a huge number of virae and spores which have been emitted from the interference field on the switchboard into your body. If you don't get these out of your body they will soon move to the switchboard and start messing it up again. Handle with PrPr 4,5,6 and B/CB.
8. Scan through all main joints of your body for even more virae or spores, because they love to hide there. Handle with PrPr 4,5,6 and B/CB.
9. Put your attention on the following body parts (to stick to the exact sequence is important) and get the feeling of BEING the body part, be the life in it, fill it with life. Any dark areas which you perceive, and which you cannot fill with life handle with PrPr 4,5,6 and B/CB. Take just one point at a time and handle it to full EP, clean, full of life, and under your total control. Then take up the next body part.
 - a) right foot
 - b) left foot
 - c) right cheek
 - d) left cheek
 - e) toes
 - f) back of the head
 - g) back of the neck
 - h) nose
 - i) right hand
 - j) tongue
 - k) left hand
 - l) stomach

Doro, 16.2.1999

(revisto a 23.5.1999)



3- SEC CHECK FOR THE BODY ORG. AND FDS

HOW TO CLEAR WITHHOLDS AND MISSED WITHHOLDS ³⁶

I have finally reduced clearing withholds to a rote formula which contains all the basic elements necessary to obtain a high case gain without missing any withholds.

These steps now become THE way to clear a withhold or missed withhold.

AUDITOR OBJECTIVE

The Auditor's object is to get the pc to look so that the pc can tell the auditor.

The auditor's objective is not to get the pc to tell the auditor. If the pc is in session the pc will talk to the auditor. If the pc is not in session, the pc won't tell the auditor a withhold. I never have any trouble getting the pc to tell me a withhold. I sometimes have trouble getting the pc to find out about a withhold so the pc can tell it to me. If the pc will not tell the auditor a withhold (and the pc knows it) the remedy is rudiments. I always assume, and correctly, that if the pc knows about it the pc will tell me. My job is to get the pc to find out so the pc has something to tell me. The chief auditor blunder in pulling withholds stems from the auditor assuming the pc already knows when the pc does not.

If used exactly, this system will let the pc find out and let the pc get all the charge off of a withhold as well as tell the auditor all about it.

Missing a withhold or not getting all of it is the sole source of ARC break.

Get a reality on this now. All trouble you have or have ever had or will ever have with ARC breaky pcs stems only and wholly from having restimulated a withhold and yet having failed to pull it. The pc never forgives this. This system steers you around the rock of missed withholds and their bombastic consequences.

WITHHOLD SYSTEM

This system has five parts:

0. The Difficulty being handled.
1. What the withhold is.
2. When the withhold occurred.
3. All of the withhold.
4. Who should have known about it.

Numbers (2) (3) and (4) are repeated over and over, each time testing (1) until (1) no longer reacts.

(2) (3) and (4) clear (1). (1) straightens out in part (0).

(0) is cleaned up by finding many (1)'s and (1) is straightened up by running (2) (3) and (4) many times.



These steps are called (0) Difficulty, (1) What (2) When (3) All (4) Who. The auditor must memorize these as What, When, All and Who. The order is never varied. The questions are asked one after the other. None of them are repetitive questions.

USE A MARK IV

The whole operation is done on a Mark IV. Use no other meter as other meters may read right electronically without reading mental reactions well enough.

Do this whole system and all questions at sensitivity 16.

THE QUESTIONS

0. The suitable question concerning the Difficulty the pc is having. Meter reads.

1. What. "What are you withholding about?" (the Difficulty) (or as given in future issues). Meter reads. Pc answers with a w/h, large or small.

2. When. "When did that occur?" or "When did that happen?" or "What was the time of that?" Meter reads. Auditor can date in a generality or precisely on meter. A generality is best at first, a precise dating on the meter is used later in this sequence on the same w/h.

3. All. "Is that all of that?" Meter reads. Pc answers.

4. Who. "Who should have known about that?" or "Who didn't find out about that?" Meter reads. Pc answers.

Now test (1) with the same question that got a read the first time. (The question for (1) is never varied on the same w/h.)

If needle still reads ask (2) again, then (3), then (4), getting as much data as possible on each. Then test (1) again. (1) is only tested, never worked over except by using (2), (3) and (4).

Continue this rotation until (I) clears on needle and thus no longer reacts on a test.

Treat every withhold you find (or have found) in this fashion always.

SUMMARY

You are looking at a preview of PREPARATORY TO CLEARING.

"Prepclearing" for short. Abandon all further reference to security checking or sec checking. The task of the auditor in Prepclearing is to prepare a pc's rudiments so that they can't go out during 3D Criss Cross.

The value of Prepclearing in case gain, is greater than any previous Class I or Class II auditing.

We have just risen well above Security Checking in ease of auditing and in case gains.

You will shortly have the ten Prepclearing lists which give you the (0) and (1) questions. Meanwhile, treat every withhold you find in the above fashion for the sake of the preclear, for your sake as an auditor and for the sake of the good name of Scientology.

(Note: To practice with this system, take a withhold a pc has given several times to you or you and other auditors. Treat the question that originally got it as (I) and clean it as above in this system. You will be amazed.)



HUBBARD COMMUNICATIONS OFFICE
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
HCO BULLETIN OF 30 NOVEMBER 1978

C/Ses
Tech/Qual
HCOs Checksheets
Confessional Courses

(Cancels BTB 31 Aug 72RB,
Auditors Confessional Procedure)

CONFESSIONAL PROCEDURE

*(Ref: HCOB 5 Aug 78 INSTANT READS
HCOB 28 Feb 71 C/S Series 24 IMPORTANT, METERING READING ITEMS
HCOB 8 Feb 62 URGENT, MISSED WITHHOLDS
HCOB 12 Feb 62 HOW TO CLEAR WITHHOLDS AND MISSED WITHHOLDS
HCOB 3 May 62R Rev. 5.9.78 ARC BREAKS, MISSED WITHHOLDS
HCOB 11 Aug 78 I RUDIMENTS, DEFINITIONS & PATTERN
HCOB 20 Sep 78 Rev. 9.10.78AN INSTANT F/N IS A READ
HCOB 14 Mar 71R Corr. & Rev. 25.7.73F/N EVERYTHING
HCOB 3 Sep 78 URGENT, URGENT, URGENT, DEFINITION OF A ROCK SLAM
HCOB 10 Aug 76R R/Ses, Rev. 5.9.78WHAT THEY MEAN
HCOB 17 May 69 TRs AND DIRTY NEEDLES
HCOB 6 Sep 78 FOLLOWING UP ON DIRTY NEEDLES
BTB 8 Dec 72RC Re-rev. 4.6.77 CONFESSIONAL REPAIR LIST (LCRC)
HCOB 10 Nov 78R PROCLAMATION: POWER TO FORGIVE
HCOB 10 Nov 78R- Add. 26.11.78 I PROCLAMATION: POWER TO FORGIVE—
ADDITION
HCOB 28 Nov 78 AUDITORS WHO MISS WITHHOLDS, PENALTY
BOOK: THE BOOK OF E-METER DRILLS.
SEC CHECKING HCOBs.
SEC CHECKING TAPES and TAPE DEMOS since 1961.)*

“Sec Checking,” “Integrity Processing” and “Confessionals” are all the exact same procedure and any materials on these subjects is interchangeable under these titles (HCOB 24 Jan 1977 TECH CORRECTION ROUND-UP)

Withholds don’t just add up to withholds They add up to overts, they add up to secrecies, they add up to individuations, they add up to games conditions, they add up to a lot more things than O/W.

You are straightening out somebody on a moral code, the “Now I’m supposed to’s.” They’ve transgressed on a series of “Now I’m supposed to’s.” Having so trans-gressed, they are now individuated. If their individuation is too obsessive, they snap in and become the terminal. All of these cycles exist around the idea of the transgression against the “Now I’m supposed to’s.” That is what a Confessional clears up and that is all it clears up. It’s a great deal more than a withhold. (HCOB 1 March 77, Iss III, FORMULATING CONFESSIONAL QUESTIONS.)

PROCEDURE

A Confessional must be done by someone who is a well trained auditor, skilled in TRs, basic auditing and metering, who can make a prepared list read, and who has been fully checked out and drilled on these techniques.

Every reading question of a Confessional is F/Ned. The original question must be taken to F/N, not some other question.

Here is the basic procedure for a Confessional:



1. Set up the room with the auditor seated closer to the door than the pc, so that he can gently put the pc back in his chair if he tries to blow the session. Ensure all the necessary materials are to hand, per HCOB 4 Dec 77, CHECKLIST FOR SETTING UP SESSIONS AND AN E-METER.
2. Make sure the person is well fed and well rested, that his hands are not too dry or moist, that the cans are the correct size and that the person knows how to hold them. Include all the steps of HCOB 4 Dec 77, CHECKLIST FOR SETTING UP SESSIONS AND AN E-METER. (Also ref: FALSE TA HCOBs.)
3. Start the Confessional. Model Session and rudiments are used. Ref: HCOB 11 Aug 78, Iss II, MODEL SESSION. If the TA is high or low, do a C/S Series 53RL, assess and handle. If you are not trained in doing a C/S Series 53, end off for C/S instruction.
4. Put in any needed R-Factor on doing the Confessional. Briefly explain the meter and the procedure to the person if they are not already known to him or her.
The term "I am not auditing you" only occurs when a Confessional is done for justice reasons. Otherwise the procedure is the same. (By "justice reasons" is meant when a person is refusing to come clean on a Comm Ev, B of I, etc., or as part of a specific HCO investigation when the person is withholding data or evidence from such HCO personnel.)

A Confessional done for justice reasons is not auditing and the data uncovered is not withheld from the proper authorities. Any other Confessional is auditing and is kept confidential.

By F/Ning each question that reads, and by the use of Examiner and review, there is a great deal of case gain in a Confessional. It permits the person to again feel a part of his group.

5. Clear the procedure and the use of the buttons "Suppress" and "False" etc. If necessary as an example run a non-significant question to demonstrate the procedure (e.g. "Have you ever eaten an apple?").
6. Take up the first question and clear the words backwards. Then clear the full command, noting any instant read that occurs on the command while clearing, as this is valid. See HCOB 9 Aug 78 Iss II, CLEARING COMMANDS, HCOB 28 Feb 71, C/S Series 24, IMPORTANT, METERING READING ITEMS, and HCOB 5 Aug 78, INSTANT READS. Ensure the pc fully understands the question and what it encompasses.
7. With good TR 1 give the person the first question, keeping an eye on the meter and noting any instant read, i.e. SF, F., LFBD. (Ref: HCOB 5 Aug 78, INSTANT READS.) A tick is always noted and in some cases becomes a wide read. (Ref: HCOB 28 Feb 71, C/S Series 24, IMPORTANT, METERING READING ITEMS.) But don't assume you have a read because you get a tick.
Put in Suppress and it will either read or the tick will vanish. In a Confessional, even the smallest change of needle characteristic, if it is instant, is checked into before you go on. But NOTE: YOU DON'T TAKE A RISE AS A CHANGE OF CHARACTERISTIC IN SEC CHECKING.
8. Take up each reading question, getting the what, when, where, all of every overt. Find out who missed it or who nearly found out, and what that person did to make the pc wonder if he knew. Get specifics, not general or vague answers. If no F/N, take the overt E/S to F/N. And ensure that the original question that read is taken to F/N before you leave it.
9. For security investigation purposes, get all the exact names, dates, addresses, phone numbers, and any other information that might be helpful in investigating the case further, should this be needed.
10. If the pc gives you three or four overts at once in reply to a reading question, you note them and ensure you take each separate reading overt or withhold to an F/N, or E/S to F/N.
11. Some people you have to ask the exact question. If your question is even faintly off they F/N. Low responsibility of the pc does this.



12. If the person gives off another's overt, ask if *he* ever did something like that. You want what the person himself has done.
13. DO NOT TAKE UP UNREADING QUESTIONS.
 - a) If a question does not read and does not F/N you can put in the buttons Suppress and Invalidate, asking:

"On the question _____ has anything been suppressed?"

"On the question _____ has anything been invalidated?"

But don't require it to be answered and don't look up at the pc expectantly either. If it's not reading, tell him so and go on.
 - b) If Suppress or Invalidate reads, it means the read has transferred *exactly* from the Confessional question to the button. (Ref: HCOB 1 Aug 68, THE LAWS OF LISTING & NULLING.) Put in the button (simply get what the pc has to say and acknowledge), then take up the question. Fully clean the question, as in No. 8 above. Then go on to the next question.
 - c) Or, if the question reads and the pc is trying to answer it and is groping, puzzling, baffled and doesn't have any answer, then check False. Ask:

"Was that a false read?", in which case it will read and on indication that it was a false read will now F/N. If no F/N, E/S to F/N.
14. FOLLOW UP FULLY ON ANY DIRTY NEEDLE. A dirty needle will either clean or turn into an R/S. It is your hottest string to pull in finding and turning on an R/S. Thus it is not to be overlooked. The area that is producing a dirty needle when questioned for full data will either clean or go into an R/S. The area that gave the dirty needle is considered clean when you can go over it and it no longer produces a dirty needle. If a dirty needle still persists then there is more to the withhold itself or something the pc isn't voicing about the withhold or how he feels about the withhold. But, *pushed*. with auditor's TRs in, this dirty needle will turn into an R/S or it will fully clean. (Ref: HCOB 6 Sept 78, FOLLOWING UP ON DIRTY NEEDLES, and HCOB 17 May 69, TRs AND DIRTY NEEDLES.)

The auditor MUST know COLD the difference between an R/S and a dirty needle. The difference is in *the character of the read* NOT the size. (Ref: HCOB 3 Sept 78, URGENT, URGENT, URGENT, DEFINITION OF A ROCK SLAM.)

A Confessional is not a rote procedure. Your job is to get the data and help the pc.

Sometimes you will be thrown curves or may encounter attempts to be led off in the wrong direction. This is simply a sure indicator the subject is withholding and that the withhold is in restimulation. One has to ignore the volunteer misdirections of the pc as the pc is of course misdirecting, and simply get the read E/Sed or the W/H F/Ned. You must use your tools as given in HCOBs, Sec Checking tapes and tape demonstrations since 1961.
15. TAKE THE ORIGINAL READING QUESTION TO F/N. Not some other question.

This all comes under the heading of completing cycles of action and getting one auditing question answered before you ask a second question.

In going earlier similar to take the question to F/N, always repeat the Confessional question as part of the earlier similar command to keep the person on that question.

Example: "Is there an earlier similar time you ate an apple?"
16. On each question be sure you get *all* the overts. When you have taken a specific chain of overts earlier similar to F/N, then re-check the original question for any read. If it F/Ns, fine. It's clean.

If it reads you have another overt or overt chain to clear to F/N on that question.

Use False and Protest buttons as needed.

Example:



Question A: "Have you committed any overts against apples?" Meter reads.

Auditor gets an overt, takes it E/S to F/N. Auditor then re-checks Question A.

Meter reads. Pc finds another overt against apples. Auditor takes it E/S to F/N.

You clean it, getting all, until the original question F/Ns.

(Ref: HCOB 14 Mar 71R Corr & Rev 25 Jul 73, F/N EVERYTHING HCOB 19 Oct 61, SECURITY QUESTIONS MUST BE NULLED HCOB 10 May 62, PREPCHECKING AND SEC CHECKING.)

17. If the person gets critical, realize you have missed a withhold and pull it. It is no light thing to miss withholds and mess up a pc when doing a Confessional. So be alert for any of the 15 manifestations of missed withhold and handle fully should any of these crop up. (Ref: HCOB 8 Feb 62, URGENT, MISSED WITHHOLDS, HCOB 12 Feb 62, HOW TO CLEAR WITHHOLDS AND MISSED WITHHOLDS, HCOB 3 May 62R Rev 5 Sep 78, ARC BREAKS, MISSED WITHHOLDS, HCOB 11 Aug 78 Iss I, RUDIMENTS, DEFINITIONS AND PATTERN.)

It is wise, particularly when doing a Confessional of any length, to periodically check the question, "In this session has a withhold been missed?" or "Have I missed a withhold on you?"

18. At the first sign of *any* trouble in doing a Confessional check for: missed withholds, false reads and ARC breaks, in that order, and fully handle what you get. In the majority of cases the above buttons should resolve the difficulty.

If not, handle with an LCRC (BTB 8 Dec 72RC, CONFESSIONAL REPAIR LIST). Use of the above buttons first, however, before resorting to the LCRC, avoids the possibility of getting into an "overrepair" situation.

19. If the pc consistently immediately dives whole track on Confessional questions, use the preface "In this lifetime . . .", with good R-Factor. This should not be used to prevent him going whole track on the earlier similar command to F/N the question.
20. ONE MUST ALWAYS REPORT A ROCK SLAM IN THE AUDITING REPORT, NOTE IT WITH SESSION DATE AND PAGE INSIDE THE LEFT COVER OF THE PC'S FOLDER AND REPORT IT TO ETHICS INCLUDING THE QUESTION OR SUBJECT WHICH ROCK SLAMMED, PHRASED EXACTLY. (HCOB 10 Aug 76R, Rev 5 Sep 78, R/Ses, WHAT THEY MEAN.)

As the R/S is probably the single most important and dangerous read on the meter, it is important that they are carefully noted when doing a Confessional.

For a pc to be branded as an R/Ser is a very serious thing. Also for a real R/Ser to be overlooked by an auditor is a catastrophe both to the pc and to those around that particular person. (Ref: HCOB 24 Jan 77, TECH CORRECTION ROUND-UP.)

Valid R/Ses are not always instant reads. An R/S can read prior or latently.

(HCOB 3 Sep 78, URGENT, URGENT, URGENT, DEFINITION OF A ROCK SLAM.)

21. If you want a pc to stop fiddling with the cans you make them put their hands on the table and keep them there.
22. HCO or executives may request a Confessional be done but neither Tech nor Qual are bound by such requests as an FES could reveal that the trouble stems from "out-lists" or other matters needing correction. They should however take cognisance of such requests and do all possible to get the person handled.
23. If a reading question does not go to F/N and bogs or the TA goes high, take up an LCRC (Confessional Repair List, BTB 8 Dec 72RC), assess and handle per instructions.
24. End off any Confessional session and the entire Confessional itself, when complete, with the rudiments which would pick up anything which might have been missed: Half Truth, Untruth, Missed Withhold, Told All, etc. Use the prefix "In this session . . ." or "In this Confessional . . .". Take any reading rudiment E/S as needed to F/N.



25. When the Confessional is fully completed, the auditor who has administered the Confessional informs the person he is forgiven for the overts and withholds he has just confessed, using the following statement:

“By the power invested in me, any overts and withholds you have fully and truth-fully told me are forgiven by Scientologists.”

The usual response of the pc is instant relief and VGIs. On any adverse reaction to the Proclamation of Forgiveness, get the rest of the withhold or repair the Confessional session at once.

(Ref: HCOB 10 Nov 78 R. PROCLAMATION: POWER TO FORGIVE HCOB 10 Nov 78R-1, Addition of 26 Nov 78, PROCLAMATION: POWER TO FORGIVE—ADDITION.)

26. All worksheets are routed to Tech Services so they can be included in the person's pc folder. (Ref: HCOB 28 Oct 76, C/S Series 98, AUDITING FOLDERS, OMISSIONS IN COMPLETENESS.)

27. EXAMINER. All Confessionals must be followed immediately by a standard pc examination. The folder is then routed to the C/S.
The C/S looks for any nonsequitur F/N on some other subject. It's the primary thing he inspects.

If a person falls on his head after a Confessional session an LCRC is given. However, an FES to find missing questions that F/Ned on something else is done. Standard C/S rules apply to Confessionals.

28. On any bad Exam Report (non-F/N, BIs or nonoptimum statement) after a Confessional, or on any person who gets sick or upset or does not do well or has a high or low TA, give an LCRC as the very next action.

The 24-hour red tag rule must be strictly enforced.

AUDITOR ATTITUDE AND TRs

If the pc is not *in session* you won't get the withholds. TRs play a large part in the pc being willing to talk to the auditor. A wrong or challenging auditor attitude can throw the scene off as there is a destroyed comm cycle. If TRs are rough or choppy the pc feels he's being accused.

A poor or comm lag TR 2, hidden from the view of the C/S, can also mess up a person in a Confessional. It invalidates his answers and makes him feel he hasn't gotten it off. If suspected, this could be checked by D of P interview or person to the Examiner for: “What did the auditor do?” (Also see HCOB 16 Aug 71R Iss II, Rev 5 Jul 78, TRAINING DRILLS REMODERNIZED.)

So TRs must be polished and the auditor, while maintaining good ethics presence, takes the role of confessor when handling the pc's answers and makes it safe for the pc to get off his overts and withholds. Similarly, an auditor who is certain of his tech and does not miss withholds will build the pc's confidence in him.

Anyone doing a Confessional should be fully trained and interned by doing a course and internship in the handling of Confessionals.

You had better determine to become an expert in it, since an auditor's inability to handle this is a fast route to “how to win enemies and wrongly influence people.” (HCOB 24 Jan 77, TECH CORRECTION ROUND-UP.)

But even more important is the fact that, in knowing and applying Confessional tech correctly, you are helping the individual to face up to his responsibilities in his group and the society and putting him back into communication with his fellow man, his family, and the world at large.

L. RON HUBBARD
Founder



by L. Ron Hubbard
ALL RIGHTS RESERVED

SEC CHECK ON BODY ORG

1. What has a thetan told you not to tell?
2. Have you ever decided you did not like your thetan?
3. Have you ever pretended to be sick (ill)?
4. Have you ever made yourself sick (ill), or hurt yourself to make your thetan sorry?
5. Have you ever wanted something very much, but never told your thetan about it?
6. Have you ever gotten yourself dirty on purpose?
7. Have you ever refused to eat just to worry your thetan?
8. Have you ever refused to obey an order from your thetan you should obey?
9. Have you ever deliberately got your thetan into trouble?
10. Have you ever pestered thetans, who were trying to work?
11. Do you have a secret?
12. Have you ever noticed something wrong with you that you were afraid to tell your thetan about?
13. Have you ever done anything you were very much ashamed of?
14. Is there anything about you your thetan could not understand, even if you told them?
15. Have you ever failed to finish your work on time?
16. Have you ever tried to make others dislike your thetan?
17. Have you ever spoiled things for your thetan?
18. Who have you made guilty?
19. Have you ever felt that your thetan was too good for you?
20. Have you ever felt that your thetan wasn't good enough for you?
21. Is there anything you should tell your thetan, and never have?
22. Have you ever done something to your thetan that you shouldn't have?
23. Have you ever decided never to talk to your thetan again?
24. Have you ever made your thetan work harder than they should?
25. Have you ever felt ashamed of your thetan?
26. Have you ever disappointed your thetan?
27. Have you ever run away when you should have stayed?
28. Have you ever felt sure your thetan wouldn't understand something that had happened, so you didn't tell him?
29. Have you ever felt it was just no use talking to your thetan?
30. Have you ever made too much fuss over a little hurt?
31. Have you ever made out that you were more badly damaged than you were in order to make your thetan stop picking on you?
32. Have you ever not understood why your thetan was angry with you?
33. Have you ever pretended not to understand what you had done wrong?
34. Have you ever pretended not to understand what your thetan wanted you to do?
35. Have you ever thought your thetan was crazy?
36. Have you ever pretended not to hear your thetan?
37. Have you ever made a fuss about doing something that your thetan wanted you to do?



HUBBARD COMMUNICATIONS OFFICE
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
HCO B OF 7 AUGUST 1979

Remimeo
Sups
Tech
Qual
Execs
ALL STAFF

(Also issued as HCOPL 7 Aug 79
FALSE DATA STRIPPING)

*Product Debug Series 8
Esto Series 36*

FALSE DATA STRIPPING

(Ref. The Study Tapes
Dianetic Auditor's Bulletin Vol I Numbers 1-2
STANDARD PROCEDURE
Tech Vol 1, pgs. 15-20
Dianetic Auditor's Bulletin Vol I Number 3
HOW TO RELEASE A CHRONIC
SOMATIC
Tech Vol 1, pgs. 24-26
NOTES ON THE
LECTURES Pgs. 52-66, 112-113)

When a person is not functioning well on his post, on his job or in life, at the bottom of his difficulties will often be found unknown basic definitions and laws or false definitions, false data and false laws, resulting in an inability to think with the words and rules of that activity and an inability to perform the simplest required functions.

The person will remain unfamiliar with the fundamentals of his activity, at times appearing idiotic, because of these not-defined and falsely defined words.

Verbal hating is the main source of false definitions and false data.

Someone who "knows" tells someone else a definition or a datum. The person now thinks he knows the definition (even though nothing in the field makes any sense to him).

The word may not even read on the meter during misunderstood checks because the person "thinks he knows."

A politician is told by an advisor, "It doesn't matter how much money the government spends. It is good for the society." The politician uses this "rule" and, the next thing you know, inflation is driving everybody to starvation and the government to bankruptcy. The politician, knowing he was told this on the very best authority, does not spot it as false data, but continues to use it right up to the point where the angry mobs stand him up in front of a firing squad and shoot him down.

And the pity of it is that the politician never **once suspected** that there was anything false about the data, even though he couldn't work with it. There is no field in all the society where false data is not rampant. "Experts," "advisors," "friends," "families," seldom go and look at the basic texts on subjects, even when these are known to exist, but indulge in all manner of interpretations and even outright lies to seem wise or expert. The cost, in terms of lost production and damaged equipment is enormous. You will see it in all sectors of society.

People cannot think with the fundamentals of their work. They goof. They ruin things. They have to redo what they have already done. You'll find people whose estimate of the environment is totally perverted to the point they're walking around literally in a fog.



The guy looks at a tree and the reality of the tree is blurred by the "fact" that "trees are made by God" so he won't take care of the tree because he is convinced.

What we're trying to cure in people is the inability to think with data. This was traced by me to false data as a phenomenon additional to misunderstood words, although the misunderstood word plays a role in it and will have to be allowed for.

When a person is having difficulty in an area or on a post, when he can't seem to apply what he has "learned" or what he is studying or when he can't get through a specific drill or exercise in his training materials, you will suspect he has false data in that area or on those materials. If he is to use it at all effectively he must first sort out the true facts regarding it from the conflicting bits and pieces of information or opinion he has acquired. This eliminates the false data and lets him get on with it.

INABILITY TO HAT

We are looking here at a brand new discovery I have made which is that it can be nearly impossible to hat anyone who is sitting on false data on the subject you are trying to hat him on. This is the *primary* reason people cannot be hatted and False Data Stripping therefore enables a person to be hatted even though other approaches have failed. This is a very valuable discovery-it solves the problem of inability to hat or train.

SOURCES

False data on a subject can come from any number of sources.

In the process of day-to-day living people encounter and often accept without inspection all sorts of ideas which may seem to make sense but don't. Advertising, newspapers, TV and other media are packed with such material. The most profound false data can come out of texts such as Stanislavsky (a Russian actor and director); and even mothers have a hand in it, such as "children should be seen and not heard."

Where a subject, such as art, contains innumerable authorities and voluminous opinions you may find that any and all textbooks under that heading reek with false data. Those who have studied study tech will recall that the validity of texts is an important factor in study. Therefore it is important that any supervisor or teacher seeking to use False Data Stripping must utilize basic *workable* texts.

These are most often found to have been written by the original discoverer of the subject and when in doubt avoid texts which are interpretations of somebody else's work. In short, choose only textual material which is closest to the basic facts of the subject and avoid those which embroider upon them.

It can happen, if you do False Data Stripping well and expertly without enforcing your own data on the person, that he can find a *whole* textbook false-much to his amazement. In such a case, locate a more fundamental text on the subject. (Examples of false texts: Eastman Kodak; Lord Keynes treatises on economics; John Dewey's texts on education; Sigmund Freud's texts on the mind; the texts derived from the "work" of Wundt (Leipzig 1879-Father of Modern Psychology); and (joke) a textbook on "Proper Conduct for Sheep" written by A. Wolf.)

USE OF FALSE DATA STRIPPING

False Data Stripping should be used extensively in all hatting and training activities.

Current society is riddled with false data and these must be cleared away so that we can hat and train people.

Then they will be able to learn useful data which will enable them to understand things **and produce** valuable products in life.

False Data Stripping can be done on or off the meter. It can be done by an auditor in session, by a Supervisor, Cramming Officer or Word Clearer or by an exec, Esto or any administrator. Students and staff can be trained to do it on each other.



Not a lot of training is required to deliver this procedure but anyone administering it must have checked out on this HCOB/PL and have demoed and drilled the procedure. If it is going to be done on the meter (which is preferable) the person doing it must have an OK to operate an E-Meter.

GRADIENTS

It will be found that false data actually comes off in gradients.

For example, a student handled initially on false data on a particular drill will appear to be complete on it. He goes on with his studies and makes progress for a while and then sometimes he will hit a bog or slow in his progress. This is usually an indication that more false data has been flushed up (restimulated or remembered as a result of actually doing studies or drills). At that point more basic false data will come off when asked for.

The reason for this is: when you first give a student false data handling he doesn't know enough about the subject to know false data from the true. When he has learned a bit more about the subject he then collides with more false data hitherto buried. This can happen several times, as he is getting more and more expert on the subject.

Thus the action of stripping off false data can and must be checked for and used in any training and hatting.

The rundown has to be given again and again at later and later periods, as a student or staff member may come up against additional faulty data that has been not-ised. It can be repeated as often as necessary in any specific area of training until the person is finally duplicating and is able to use the correct tech and only the correct tech exactly.

THEORY

There is a philosophic background as to why getting off false data on a subject works and why trying to teach a correct datum *over* a false datum on the subject does not work. It is based on the Socratic thesis-antithesis-synthesis philosophical equation.

Socrates: 470 B.C.-399 B.C. A great Greek philosopher.

A *thesis* is a statement or assertion.

Antithesis: opposing statement or assertion.

The Socratic equation is mainly used in debate where one debater asserts one thing and the other debater asserts the opposite. It was the contention of Socrates and others that when two forces came into collision a new idea was born. This was the use of the equation in logic and debate.

However, had they looked further they would have seen that other effects were brought into play. It has very disastrous effects when it appears in the field of training.

Where the person has acquired a *false* thesis (or datum), the *true* datum you are trying to teach him becomes an antithesis. The true datum comes smack up against the false datum he is hanging on to, as it is counter to it.

In other words, these two things collide, and *neither one will* then make sense to him. At this point he can try to make sense out of the collision and form what is called a synthesis, or his wits simply don't function. (*Synthesis*: a unified whole in which opposites, thesis and antithesis, are reconciled.)

So you wind up with the person either

- (a) attempting to use a false, unworkable synthesis he has formed, or
- (b) his thinkingness locks up on the subject.

In either case you get an impossible-to-train, impossible-to-hat scene.



GLIBNESS

Probably we have here the basic anatomy of the "glib student" who can parrot off whole chapters on an examination paper and yet in practice uses his tools as a door stop. This student has been a mystery to the world of education for eons. What he has probably done in order to get by, is set up a circuit which is purely memory.

The truth of it is his understanding or participation is barred off by considerations such as "nothing works anyway but one has to please the professor somehow."

The less a person can confront, the more false data he has accumulated and will accumulate.

These syntheses are simply additives and complexities and make the person complicate the subject beyond belief. Or the collision of false data and true data, without the person knowing which is which, makes him look like a meathead.

Therefore, in order to cure him of his additives, complexities, apathy and apparent stupidity on a subject, in addition to cleaning up misunderstood words, it is necessary to strip the false data off the subject. Most of the time this is prior to the true data and so is basic on the chain. Where this is the case, when that basic false data is located and stripped, the whole subject clears up more easily.

FALSE DATA PRONE

Some people are prone to accepting false data. This stems from overts committed prior to the false data being accepted. The false data then acts as a justifier for the overt.

An example of this would be a student studying past Mis-Us on a subject, cheating in the exam and eventually dropping the subject entirely. Then someone comes along and tells him that the subject is useless and destructive. Well, he will immediately grab hold of this datum and believe it as he needs something to justify his earlier overts.

This actually gets into service facsimiles as the person will use the false data to make the subject or other people wrong.

So if you see someone who is very prone to accepting false data on a particular subject or in general, the answer is to get the prior overts pulled. Then the person will not need to justify his overts by accepting any false data that comes his way.

PROCEDURE

You may not easily be able to detect a false datum because the person believes it to be true.

When False Data Stripping is done on a meter the false datum won't necessarily read for the same reason.

You therefore ask the person if there is anything he has run across on the subject under discussion which he couldn't think with, which didn't seem to add up or seems to be in conflict with the material one is trying to teach him.

The false datum buries itself and the procedure itself handles this phenomenon.

When the false datum is located it is handled with elementary recall based on 1950 Straightwire. Straight memory technique or Straightwire (so called because one is stringing a line between present time and some incident in the past, and stringing that line directly and without any detours) was developed originally in 1950 as a lighter process than engram running.

Cleverly used, Straightwire removed locks and released illnesses without the pc ever having run an engram.

Once one had determined whatever it was that was going to be run with Straightwire, one would have the pc recall where and when it happened, who was involved, what were they doing, what was the pc doing, etc., until the lock blew or the illness keyed out.



Straightwire works at a lock level. When overdone it can key in underlying engrams. When properly done it can be quite miraculous.

STEPS

A. Determine whether or not the person needs this procedure by checking the following:

1. The person cannot be hatted on a subject.
2. No Crashing Mis-Us can be found on a subject yet it is obvious they exist.
3. The person is not duplicating the material he has studied as he is incorrectly applying it or only applying part of it, despite Word Clearing.
4. He is rejecting the material he is reading or the definition of the word he is clearing.
5. You suspect or the person originates earlier data he has encountered on the materials that could contain false data.
6. The person talks about or quotes other sources or obviously incorrect sources.
7. He is glib.
8. The person is backing off from actually applying the data he is studying despite standard Word Clearing.
9. He is bogged.
10. He cannot think with the data and it does not seem to apply.

B. Establish the difficulty the person is having-i.e. what are the materials he can't duplicate or apply? These materials must be to hand and the person must be familiar with the basic true data on the subject being addressed.

C. If the action is being done metered, put the person on the meter and properly adjust the sensitivity with a proper can squeeze.

D. Thoroughly clear the concept of false data with the person. Have him give you examples to show he gets it. (This would be done if the person was receiving False Data Stripping for the first time.)

E. The following questions are used to detect and uncover the false data. These questions are cleared before they are used for the first time on anyone. They do not have to read on a meter and may not do so as the person will not necessarily read on something that he believes to be true.

1. "Is there anything you have run across in (subject under discussion) which you couldn't think with?"
2. "Is there anything you have encountered in (subject under discussion) which didn't seem to add up?"
3. "Is there something you have come across in (subject under discussion) that seems to be in conflict with the material you are trying to learn?"
4. "Is there something in (subject under discussion) which never made any sense to you?"
5. "Did you come across any data in (subject under discussion) that you had no use for?"
6. "Was there any data you came across in (subject under discussion) that never seemed to fit in?"
7. "Do you know of any datum that makes it unnecessary for you to do a good job on this subject?"
8. "Do you know of any reason why an overt product is all right?"
9. "Would you be made wrong if you really learned this subject?"



10. "Did anyone ever explain this subject to you verbally?"
11. "Do you know of any datum that conflicts with standard texts on this subject?"
12. "Do you consider you really know best about this subject?"
13. "Would it make somebody else wrong not to learn this subject?"
14. "Is this subject not worth learning?"

The questions are asked in the above sequence. When an area of false data is uncovered by one of these questions one goes straight on to Step F-handling.

F When the person comes up with an answer to one of the above questions locate the false datum as follows:

1. Ask "Have you been given any false data regarding this?" and help him locate the false datum. If this is being done on the meter, one can use any meter reads one does get to steer the person. This may require a bit of work as the person may believe the false data he has to be true.

Keep at it until you get the false datum.

If the person has given you the false datum in Step E then this step will not be needed: just go straight on to Step G.

G. When the false datum has been located, handle as follows:

1. Ask "Where did this datum come from?" (This could be a person, a book, TV, etc.)
2. "When was this?"
3. "Where exactly were you at the time?"
4. "Where was (the person, book, etc.) at the time?"
5. "What were you doing at the time?"
6. If the false datum came from a person ask: "What was (the person) doing at the time?"
7. "How did (the person, book, etc.) look at the time?"
8. If the datum has not blown with the above questions ask: "Is there an earlier similar false datum or incident on (the subject under discussion)?" and handle per Steps 1-7.

Continue as above until the false datum has blown. On the meter you will have a floating needle and very good indicators.

DO NOT CONTINUE PAST A POINT WHERE THE FALSE DATUM HAS BLOWN.

If you suspect the datum may have blown but the person has not originated then ask:

"How does that datum seem to you now?" and either continue if it hasn't blown or end off on that datum if it has blown.

H. When you have handled a particular false datum to a blow, going earlier similar as necessary, you would then go back and repeat the question from E (the detection step) that uncovered the false datum. If there are any more answers to the question, they are handled exactly as in Step F (location) and Step G (handling).

That particular question is left when the person has no more answers. Then, if the person is not totally handled on the subject under discussion, one would use the other questions from Step E and handle them in the same way. All the questions can be asked and handled as above but one would not continue past a point where the whole subject has been cleared up and the person can now duplicate and apply the data he has been having trouble with.

I. CONDITIONAL: If False Data Stripping is being done in conjunction with Crashing Mis-U Finding one would now proceed with the Crashing Mis-U Finding.

J. Send the person to the Examiner.



K. Have the person study or restudy the true data on the subject you have been handling.

END PHENOMENA

When the above procedure is done correctly and fully on an area the person is actually having difficulty with, he will end up able to duplicate, understand and apply and think with the data that he could not previously grasp. The false data that was standing in the road of duplication will have been cleared away and the person's thinking will have been freed up. When this occurs, no matter where in the procedure, one ends off the False Data Stripping on that subject and sends the person to the Examiner. He will have cognitions and VGIs and on the meter you will have an F/N. This is not the end of all False Data Stripping for that person. It is the end of that False Data Stripping on the person at that particular time. As the person continues to work with and study the subject in question, he will learn more about it and may again collide with false data at which time one repeats the above process.

NOTE

False data buries itself as the person may firmly believe that it is true. Sometimes the person will have such faith in a particular person, book, etc., that he cannot conceive that any data from that particular source might be false. One artist being false data stripped had received some false data from a very famous painter. Even though the data didn't really add up and actually caused the artist tremendous problems, he tended to believe it because of where it came from. It took persistence on the part of the person administering the False Data Stripping to eventually blow this false datum with a resulting freeing up of the artist's ability to think and produce in the area.

MISUNDERSTOODS

Misunderstoods often come up during False Data Stripping and should be cleared when they do. One would then continue with the False Data Stripping. One person being false data stripped knew he had some false data from a particular source but the false data was a complete blank-he couldn't remember it at all. It was discovered that he had a Mis-U just before he received the false data and as soon as this was cleared up he recalled the false data and it blew. This is just one example of how Word Clearing can tie in with False Data Stripping.

REPEATED USE

False Data Stripping can be done over and over as it will come off in layers as mentioned before. If False Data Stripping has been done on a specific thing and at some later point the person is having difficulty with a drill or the materials, the stripping of false data should be done on him again.

In such a case it will be seen that the person recognizes or remembers more false or contrary data he has accumulated on the subject that was not in view earlier. As he duplicates a drill or his materials more and more exactly, former "interpretations" he had not-ised, incorrect past flunks that acted as invalidation or evaluation, etc., may crop up to be stripped off.

CAUTIONS

CODE. False Data Stripping is done under the discipline of the Auditor's Code. Evaluation and invalidation can be particularly harmful and must be avoided. All points of the code apply.

RUDIMENTS. One would not begin False Data Stripping on someone who already has out-ruds. If the person is upset or worried about something or is critical or nattery, then you should fly his ruds or get them flown before you start False Data Stripping.

OVERRUN. One must be particularly careful not to overrun the person past a blow of the false datum. The stress in recall is that it is a light action which does not get the person into engrams or heavy charge. Keep it light. If you overrun someone past the point of a blow, he may drop into engrams or heavy charge. Just take the recall step to a blow and don't push him beyond it.

DATE/LOCATE. Date/Locate is another way of getting something to blow. If a false datum does not blow on the recall steps despite going earlier similar, then it could be handled with Date/Locate in



session as ordered by the C/S. This would normally be done as part of a False Data Stripping Repair List. Date/Locating false data would never be done except in session as ordered by the C/S or as directed by the False Data Stripping Repair List. The auditor must be totally starrated on Date and Locating and practised in it before he attempts it.

FALSE DATA STRIPPING REPAIR LIST. The False Data Stripping Repair List is used in session by an auditor when False Data Stripping bogs inextricably or the person is not F/N GIs at Exams or gets in trouble after False Data Stripping has been done. A bogged False Data Stripping session must be handled within 24 hours.

NEW STUDENTS. Students who are new to Scientology should not use this procedure on each other as they may be insufficiently experienced to deliver it competently. In this case the Supervisor or someone qualified would administer False Data Stripping to those students who need it.

SUMMARY

The problem of the person who is unable to learn or who is unable to apply what he learns has never been fully resolved before. Misunderstoods were and are a major factor and Word Clearing must be used liberally. Now, however, I have made a major breakthrough which finally explains and handles the problem of inability to learn and apply.

Man's texts and education systems are strewn with false data. These false data effectively block someone's understanding of the true data. The handling given in this HCOB/PL makes it possible to remove that block and enable people to learn data so they can apply it.

With the ability to learn comes stability and the production of valuable products. With stability and the production of valuable products comes the achievement of one's purposes and goals, high morale and happiness.

So let's get to work on stripping away the false data which plagues Man, clogs up his ability to think and learn and reduces his competence and effectiveness. Let's increase the ability of individuals and the human race.

L. RON HUBBARD
Founder

LRH:gal.gm
Copyright © 1979
by L. Ron Hubbard
ALL RIGHTS RESERVED



C/S 2

Handling the Body Org

Now the body org has to be handled again.

1. Sec Check for the Body Org.
2. FDS on Body Org.
3. Repeat steps 7 to 9
4. Thorough B/CB Steps.

Regular Maintenance of the Body Org

It has been found that the body org needs to be cleaned up regularly due to the omnipresence of the virae and the spores. The same applies to False Data Stripping, because we are being showered daily with all kinds of "data" concerning the body either through the media or the medical profession or through any person with whom we communicate. Most of these data are not correct, but the body takes them eagerly as stable data.

Because of this you should repeat the points 7 to nine regularly, at least once per week. On top you should watch out for possible false data.

EP

So far an EP cannot be stated. The results which were obtained up to this point are quite astonishing, and it seems that the body can regenerate itself to quite some extent with a speed of about one month for one year of life time.

Doro, 16.2.1999
(amended 23.5.1999)



4- OTHER INFLUENCES ON THE BODY

13-1-1999

7th dynamic pets

I just encountered something strange, crazy, wonderful and astonishing!

There are beings, who are something like tramps, or nomads, yes, rather nomads, who exist in the between RAGs area, so to speak in the free theta "Space" who don't belong to any specific game, but rather operate like what Bill called "Kiebitze". They generally are friendly, harmless beings, like pets, and they love to watch θns play. Some of them have been caught by the "Catrists" and implanted to behave like "fighting-dogs". They infiltrate the comm line between the source and the "diving suit" and drain life - force and create somatics.

They handle easily with PrPr 4, 5, 6. These beings seem to represent something like a 5th between rags dynamic.

DR

The 4th Interference

(Tape of 26 August 99, DR)

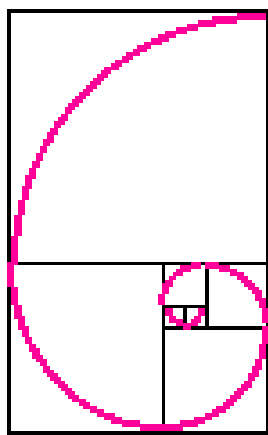
VORTEXES

Research Results

The problems an OT faces towards unwanted body conditions (this includes ageing) are still more than one should expect as someone above Clear, considering what LRH wrote in DMSMH. But having cleared the PC (the CVP) and upgraded him towards OT doesn't handle all the problems, which the body itself has.

After having done the switch-board handling and the cleaning of the body from spores (??), which does produce some improvement, the person still encounters a roller-coaster phenomenon on the body org and the apparency of "no change" (as mentioned above in 8-80) shows.

The reason for this are vortexes of magnetic, electrical and electromagnetic potential.



When an longitudinal electromagnetic wave in the ELF-band (a scalar wave) hits the body, it can (depending on the frequency) create a vortex. What happens is: the scalar wave hits a magnetic field in the body, which can be anything from the whole field of the body, through the field of a body part all the way to the field of a cell or even a molecule. Areas in the body which contain amounts of liquids higher than the average, (liquids meaning both water and fat) are especially susceptible, fat more than water³⁷. The impact creates an rotating movement which starts forming a vortex. This vortex runs from outside to inside like a dwindling spiral. Once such a spiral has been established, it continues to "suck" energy in, more and more, faster and faster, until it reaches such a high density that it seems to be without any motion, or time, or space at all.³⁸

After some time (which can be anything between a couple of seconds and the life-span of the body) it breaks apart and releases the sucked-up energy, which sometimes creates a warm or hot feeling.³⁹

The most interesting properties of a scalar wave are, that it

3. can travel faster than the speed of light
4. can carry concepts or pictures

Since we live with our bodies continually in an environment, which is full of all kinds of electromagnetic waves, it doesn't matter that we as a thetan can't be hit by these waves anymore after OT16. It is the body, which is being bombarded with them, either by electromagnetic pollution or intentionally.⁴⁰ And the fact that we can't really feel, hear, see, i.e. perceive these waves, doesn't means that they aren't being perceived by the body.

The second source for these phenomena is the switchboard itself, which can be hit by scalar waves and then gives no or wrong data to the body.

So it is the body, which develops these vortexes, including the inherent pictures and concepts, but it is only the OT, who can handle it.

³⁷ The more electrolytic substances are in the water, the less impact can be created, because the vortexes need a magnetic field to build up, and the more conductivity there is in the liquid, the lesser the probability of a field to build up.

³⁸ The formula for the increase in potential and density is to be found in the so-called Fibonacci figures (also known as Leonardo of Pisa). The first eleven Fibonacci-figures would be : 0, 1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, 21, 34, 55. The picture above is the geometrical drawing of these figures.

³⁹ If such a release of energy is not happening "naturally" after the final density has been reached, but is triggered on a broader scale by external sources, like for example by niacin, a hot flush occurs.

⁴⁰ One device for creating such pictures is the infamous „Tepaphone“. (see Handbook for Mental Selfdefense)



Handling

In order to handle the vortices, one has to keep in mind the above mentioned principles of acceleration and densification of the magnetic field, which is being hit by a scalar wave.

As an OT one can use the existing vector by putting the (new) impulse – or rather concept- onto the existing vortex, which will reverse the spiral and thus the flow.

It is very important to use real light and easy theta-energy when giving this impulse, because the vortex itself will do the increase in speed and horse-power. If you give the impulse too heavy, it will turn its effect into the contrary and the vortex will contract and densify even more.

The handling should be done in the order of magnitude of interference, i.e. first the biggest vortices or those with the most devastating effects.

Part 1

In the first part all those vortices are handled, which can easily be perceived as either real vortices or, if older, as extremely dense energy fields inside the body or around it. All one has to do is to give the concept of Flow-Reversal together with the MOCO-commands onto the vortex.

Sequence:

1. Any vortex on the switchboard
2. Vortex(es) on the magnetic field of the whole body
3. Vortex(es) on the magnetic fields of body parts
4. Vortex(es) on the magnetic fields of organs / systems (like blood-circulation)
5. Vortex(es) on the magnetic fields of body cells
6. Vortex(es) on the magnetic fields of body molecules

Part 2

In the second part we deal with those vortices, which can't be perceived as vortices or fields in or out of the body. These vortices have reached the ultimate density, i.e. Matter or the apparency of Static. Those who "are" Matter, will usually give an element or a substance as their valence, and those who "are" Statics, will be in the valence of a concept. Both varieties dramatize "being objects". They are to be handled by PrPr2 or, if totally unresponsive, by PrPr 4,5,6 , using the same sequence as in part 1.

Doro

20.3.2000